



Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

# Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do  
Ensino Básico

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do  
Instituto Politécnico da Guarda  
para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino  
Básico

Orientador: Professor Doutor Fernando Pires Valente

Coorientador: Professor Doutor Pedro José Arrifano Tadeu

Estagiária: Joana Marisa Teixeira Melo

Setembro 2012



Aprender não é conquistar, nem apoderar-se mas peregrinar

Paulo Freire



## **Agradecimentos**

Terminado mais um ciclo de estudos, chega o momento de agradecer a todos os que contribuíram para o meu crescimento durante este processo. Neste ciclo de estudos adquiri e construí novos conhecimentos.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Pires Valente e ao coorientador, Professor Pedro José Arrifano Tadeu por todo o apoio prestado durante a realização deste relatório. Agradeço também a todos os professores que se cruzaram comigo ao longo de todo este percurso.

Um agradecimento especial ao meu par de estágio que aturou as minhas manias, as minhas mudanças de humor e por todo o apoio que me deu ao longo deste período.

Quero ainda agradecer a minha amiga Ana Silva, por todas as palavras de motivação, e apoio prestado.

Não posso deixar de referir a minha família pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis.

Obrigada a todos aqueles que acreditaram que eu era capaz.



## Resumo

O educador é um elemento chave para a diversidade e riqueza de atividades proporcionada aos alunos, sendo preponderante para o desenvolvimento das capacidades das crianças. Neste sentido, *a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida* (Ministério da Educação, 2009, pág17). Esta primeira etapa é crucial para a construção das bases necessárias para a etapa seguinte, o 1.º Ciclo do Ensino Básico, altura em que os alunos têm a oportunidade de realizar experiências de aprendizagem significativas, ativas, diversificadas, integradas e socializadoras.

Podemos, então, afirmar que a Teoria dos Conjuntos é um passo fundamental no desenvolvimento intelectual da criança, ajudando-o a desenvolver raciocínios já que, com a formação de conjunto a criança toma contacto com os princípios lógicos, começando assim a analisar as características dos objetos. Desenvolver esta capacidade vai permitir que, de imediato, a criança comece a descrever os conjuntos, sendo certo que poderão fazer referência às interseções, uniões, à pertença ou não dos elementos ao conjunto e ainda a correspondências unívocas e biunívocas.

Cabe ao educador a promoção destes exercícios nas rotinas diárias do grupo.

Palavras-chave: conjuntos, união, interseção, reunião, pertence, não pertence, correspondência unívoca, correspondência biunívoca.



## **Abstract**

The Educator is a key element to diversity and richness of activities provided to students, and takes a very important role in the development of children abilities. In this sense, pre-school education is the first step in basic education concerning the long-life learning process ((Ministério da Educação, 2009). This first stage is crucial to the construction of the necessary foundations for the next hop, first cycle of basic education, time when students have the opportunity to experiment significant, active, diversified, integrative and socializers learnings.

When children learn to count and acquire language competences, they need to set objects and experiences. Together, they have to learn how to classify things that are, somehow, similar, and need to learn to classify

So, we can say that set theory is a fundamental step in children's intellectual development, helping them to develop reasoning, once they contact with logical principles, starting to analyze objects' characteristics. Developing this ability will enable children to describe sets, and certainly, to make them refer operations as6 intersection, reunion, sense of belonging and univocal and biunivocal correspondence.

The Educator's role is to promote these exercises in the daily routine.

Keywords: sets, reunion, intersection, sense of belonging and non-belonging, and univocal and biunivocal correspondence.



## Índice

Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vii
Abstract .....	ix
Índice de Gráficos .....	xiii
Índice de Figuras .....	xv
Índice de Tabelas .....	xvii
Introdução .....	1
Capítulo I .....	1
I.    Enquadramento – organização e administração escolar .....	6
1.    Enquadramento geográfico .....	6
2.    Caracterização do meio escolar .....	8
3.    Caracterização da instituição .....	10
II.   Caracterização socioeconómica e psicopedagógica da turma .....	20
1.    Pré- escolar .....	20
2.    1º Ciclo do Ensino Básico .....	28
Capítulo II .....	36
Descrição da prática de ensino supervisionada .....	38
Educação Pré-Escolar .....	40
1ºCiclo do Ensino Básico .....	44
Capítulo III .....	52
Teoria de conjuntos .....	54
Proposta de uma prática docente .....	58
Conclusão .....	66
Referências Bibliográfica .....	68
Apêndices .....	74
Índice de Apêndices .....	76



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Sexo das crianças .....	21
Gráfico 2 - Idade das crianças .....	21
Gráfico 3 - Área de preferência .....	21
Gráfico 4 - CAF - componente de apoio à família.....	22
Gráfico 5 - Agregado familiar .....	22
Gráfico 6 - Área de residência.....	22
Gráfico 7 - Profissão das mães .....	23
Gráfico 8 - Profissão dos pais.....	23
Gráfico 9 - Local de estudo após atividades letivas.....	29
Gráfico 10 - Frequência de Jardim de Infância.....	29
Gráfico 11 - Apoio na realização dos trabalhos de casa .....	29
Gráfico 12 - Preferência de estudo .....	29
Gráfico 13 - Recursos didáticos .....	30
Gráfico 14 - Ocupação dos tempos livres.....	30
Gráfico 15 - Profissão dos pais.....	30
Gráfico 16 - Profissão das mães .....	31



## Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa de Portugal.....	6
Figura 2 - Organigrama: Órgãos de Administração e gestão escolar.....	10
Figura 3 - Jardim de Infância Guarda Gare.....	11
Figura 4 - Planta do Jardim-de-infância.....	11
Figura 5 - Hall de entrada.....	12
Figura 6 – Biblioteca.....	12
Figura 7 - Casa de Banho.....	12
Figura 8 - Refeitório.....	13
Figura 9 - Salão polivalente.....	13
Figura 10 - Espaço exterior.....	14
Figura 11 - Planta da Sala.....	15
Figura 12 - Área da casinha.....	15
Figura 13 - Área da Informática.....	15
Figura 14 - Área dos Jogos.....	16
Figura 15 - Área da música.....	16
Figura 16 - Planta da Sala.....	16
Figura 17 - Escola Básica do Bonfim.....	17
Figura 18 - Planta da sala.....	18
Figura 19 - Correspondência unívoca.....	55
Figura 20 - Correspondência biunívoca.....	55
Figura 21 - Reunião de conjuntos.....	56
Figura 22 - Interseção de conjuntos.....	56
Figura 23 - Complementar do conjunto.....	56
Figura 24 - Conjunto formado pela criança.....	59
Figura 25 - Conjuntos formados pelas crianças.....	59
Figura 26 - Exemplo de diagrama de Venn.....	62
Figura 27 - Exemplo de caixas de enfiamentos.....	63



## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Rotina diária.....	25
Tabela 2 - Rotina semanal.....	25
Tabela 3 - Caracterização individual dos alunos.....	28
Tabela 4 - Componente do currículo.....	33
Tabela 5 - Horário da turma.....	34
Tabela 6 - Atividades em que os alunos estão inscritos.....	35



## Introdução

*Penso que só há um caminho para a ciência ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonar-se por ele, casar e ser feliz com ele até que a morte vos separe – a não ser que encontrem um problema ainda mais fascinante, ou que obtenham uma solução.*

*Mas, mesmo que obtenham uma solução, poderão descobrir, para vosso deleite, a existência de toda uma família de problemas, encantadores ainda que talvez difíceis, para cujo bem-estar poderão trabalhar, com um sentido, até ao fim das vossas vidas. (Popper,1988)*

No processo de formação de um professor encontra-se implícito não só a formação mas fundamentalmente a ideia deste sobre a sociedade, o sistema de ensino em que está inserido e a sua prática pedagógica. Nesta etapa, é necessário fundamentar o diagnóstico de problemas, a reflexão e a procura de soluções com o intuito de formar professores reflexivos e inovadores.

A escola é um espaço, um tempo e ao mesmo tempo uma realidade social. Espaço, porque a escola é o segundo lugar que surge na vida da maioria das crianças, logo a seguir ao espaço familiar. Funciona como “antecâmara” de outros espaços mais complexos e estranhos à vida da criança. Tempo, pois é neste local que as crianças vivem os períodos mais longos das suas vidas. Para existir esta escola, é necessário um espaço onde alunos e professores fazem acontecer essa mesma escola.

Mas a escola não são só os edifícios com os espaços práticos. A escola é o lugar onde um conjunto de ações é levado a cabo por pessoas situadas num sistema de interação, caracterizado por determinados papéis e regras.

As práticas pedagógicas no âmbito do contexto formativo e educativo são uma forma de dinamizar uma escola. Dinamizar como? Dinamizar porquê? Dinamizar o quê? São perguntas às quais as respostas são ambíguas e dependem das características de cada turma.

Este relatório surge no âmbito de evidenciar o percurso desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionado I e II (PES I e II). Esta prática decorreu num estabelecimento de educação pré-escolar e numa escola de ensino básico.

O relatório apresentado tem como objetivo retratar a intervenção realizada em ambas as instituições, caracterizar os contextos educativos e o desenvolvimento de um tema que tenha surgido durante a PES.

Assim o presente documento encontra-se organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo faz referência ao enquadramento institucional – organização e administração escolar, aqui encontramos a caracterização do meio escolar, da instituição e também a caracterização socioeconómica e psicopedagógica das turmas, estas caracterizações são referentes a PES I e

PES II; no capítulo dois é feita a descrição da prática nos dois contextos, onde tento mostrar o trabalho realizado ao longo deste percurso fazendo depois uma reflexão e para finalizar o terceiro capítulo aborda a teoria de conjuntos onde se explica alguns conceitos sobre o tema, propondo de seguida práticas docentes para o mesmo.

# Capítulo I

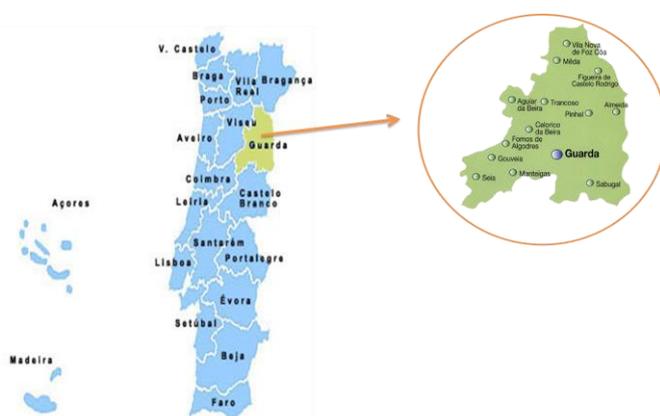


# I. Enquadramento – organização e administração escolar

## 1. Enquadramento geográfico

As instituições de ensino onde decorreram a nossa prática de ensino supervisionado I e II foram o Jardim de Infância Guarda Gare e a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Bonfim, ambas se encontram localizadas na cidade da Guarda.

O **concelho da Guarda** tem 712,11 km<sup>2</sup> de área e cerca de 44 121 habitantes, o concelho está subdividido em 55 freguesias. O município é limitado a nordeste pelo município de Pinhel, a leste por Almeida, a sueste pelo Sabugal, a sul por Belmonte e pela Covilhã, a oeste por Manteigas e por Gouveia e a noroeste por Celorico da Beira. Possui acessos rodoviários importantes como a A25 (considerada a segunda via mais importante de Portugal) que liga Aveiro à fronteira, dando ligação direta a Madrid; a A23 que liga a Guarda a Torres Novas, bem como o IP2 que liga Guarda a Bragança.



**Figura 1** - Mapa de Portugal

Fonte: <http://www.cnis.pt> e <http://mapas.owje.com>

A nível ferroviário, a Cidade da Guarda possui a Linha da Beira Baixa (em mau estado) e a linha da Beira alta, que se encontra completamente eletrificada permitindo a circulação de comboios regionais, nacionais e internacionais.

É conhecida como a cidade dos 5 Éfes. São eles os de **F**orte, **F**arta, **F**ria, **F**iel e **F**ormosa. A explicação destes *efes* tão adaptados posteriormente a outras cidades é simples:

- **Forte**: a torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica demonstram a sua força;
- **Farta**: devido à riqueza do vale do Mondego;

- **Fria:** a proximidade à Serra da Estrela explica este F;
- **Fiel:** porque Álvaro Gil Cabral – que foi Alcaide-Mor do Castelo da Guarda e trisavô de Pedro Álvares Cabral – recusou entregar as chaves da cidade ao Rei de Castela durante a crise de 1383-85. Teve ainda Fôlego para combater na batalha de Aljubarrota e tomar assento nas Cortes de 1385 onde elegeu o Mestre de Avis (D. João I) como Rei;
- **Formosa:** pela sua natural beleza.

Guarda é a cidade mais alta de Portugal, quanto à altitude da área urbana do município, com altura média de 1.056 metros.

**Fonte:** <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda>

Na cidade da Guarda, em termos de polos de atividade cultural, podemos referir o Teatro Municipal da Guarda (TMG), a Câmara Municipal da Guarda (CMG), a Biblioteca Municipal e o Centro Educacional Rodoviário para além da única Instituição pública de Ensino Superior existente, o Instituto Politécnico da Guarda com as suas várias Escolas e unidades de apoio à cultura e investigação.

## 2. Caracterização do meio escolar

### 2.1. Pré-escolar

O jardim de Infância Guarda Gare encontra-se na freguesia de S. Miguel na cidade da Guarda.

A **freguesia de S. Miguel** tem aproximadamente 10km<sup>2</sup> e tem como freguesias circundantes a Sé, S. Vicente, Arrifana e Alvendre. Os principais acessos á freguesia são a A25, VICEG e A23.

Residem cerca de 6800 habitantes em que 20% da população são crianças, 65% são adultos em idade produtiva e 15% são idosos.

S. Vicente é um centro urbano (construção aumenta cada vez mais a nível horizontal e vertical) e também industrial devido às pequenas e médias empresas. No sector primário esta freguesia tem pouca expressão social. É no sector secundário e terciário que grande parte da população ativa trabalha (indústria de componentes de automóveis [DELFI]; indústria de curtumes e indústria têxtil. Já no sector terciário encontramos a construção civil, o comércio de automóveis, grandes superfícies comerciais, comércio de mobiliário e comércio em geral.

Aqui existem cinco instituições de ensino pré-escolar (três públicos e dois privados). Quatro escolas do ensino básico do 1º ciclo e duas escolas básicas do 2º e 3º ciclos.

De apoio à rede escolar existe uma biblioteca, uma ludoteca, um ATL e um pavilhão desportivo possibilitando assim uma maior diversidade a nível de atividades tornando-se uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças.

Relativamente à assistência à doença podemos encontrar uma extensão do centro de saúde da Guarda, duas policlínicas privadas, farmácias e uma clínica fisiátrica.

Por fim encontramos também parques infantis como o polis e outros, polícia de segurança pública, CTT, um centro de dia na casa paroquial, o centro de acolhimento S. João de Deus no Bairro de S. Domingos e ainda a Quinta da Maúnga.

Para dinamizar e divulgar a cultura existe uma Associação cultural e desportiva da Sequeira, a Associação Recreativa e de apoio social S. Miguel da Guarda, o Núcleo desportivo e social da Guarda, os Jovens Pioneiros de S. Miguel e a Associação cultural e de melhoramentos do Bairro de Nossa Senhora de Fátima.

**Fonte:** Projeto curricular de turma

## **2.2. 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Escola Básica do 1º ciclo do Bomfim encontra-se na freguesia da Sé.

A **freguesia da Sé** tem aproximadamente 19km<sup>2</sup>. Faz parte com São Vicente e S. Miguel das Freguesias urbanas da cidade da Guarda.

Residem cerca de 10 000 habitantes, sendo que 7191 dos habitantes são recenseados, 200 estão em idades pré-escolar 2100 em idades escolar.

S. Vicente é um centro urbano. É no comércio e nos serviços que grande parte da população ativa trabalha uma vez que quase todos os organismos do estado se encontram sediados nesta freguesia.

Aqui existem cinco instituições de ensino pré-escolar (duas públicas, uma semipública, uma IPSS e uma privada). Cinco escolas do ensino básico do 1º ciclo e uma escola básica do 2º e 3º ciclos.

De apoio à rede escolar existe uma biblioteca, uma ludoteca, uma piscina municipal, o Teatro municipal e vários estabelecimentos de apoio ao estudo ou ATL, proporcionando assim uma maior diversidade a nível de atividades tornando-se uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças.

Relativamente à assistência à doença podemos encontrar dois centros de saúde e cinco farmácias.

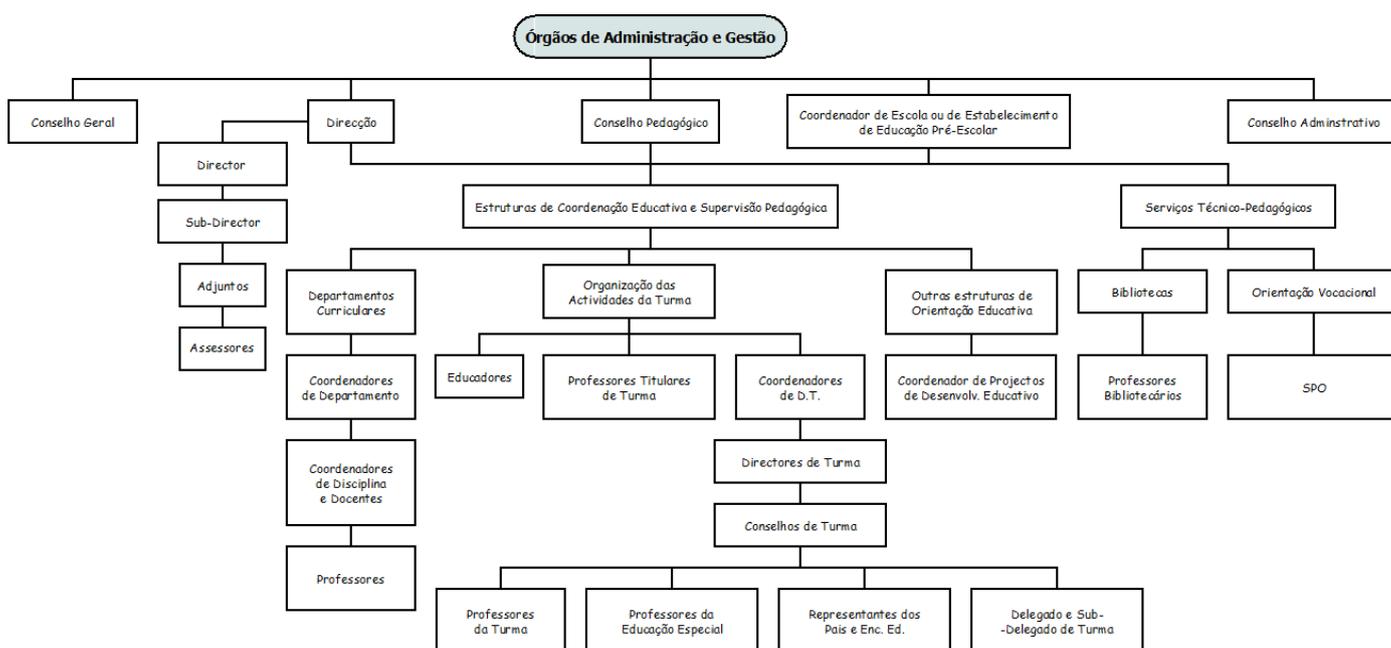
Por fim encontramos também parques infantis, polícia de segurança pública, CTT.

**Fonte:** Presidente da Junta de Freguesia da Sé

### 3. Caracterização da instituição

Ambos os estabelecimentos de ensino pertencem a um agrupamento de escolas<sup>1</sup>. O Jardim de infância Guarda Gare é um dos jardins-de-infância do agrupamento de escolas S. Miguel, sendo a sede do agrupamento a Escola Básica de S. Miguel. A Escola do 1º ciclo do Ensino Básico do Bonfim é uma das escolas do Agrupamento de Escolas da Área Urbana da Guarda tendo como sede do agrupamento A Escola Básica de Santa Clara.

A organização destas Instituições respeita os pressupostos descritos no Decreto-Lei 75/2008 de 22 de Abril, relacionado com a autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. Tal como podemos ver no seguinte organigrama.



**Figura 2 - Organigrama: Órgãos de Administração e gestão escolar**

Fonte: <http://joomla.aesmiguel.pt/>

<sup>1</sup> O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de um ou mais níveis e ciclos de ensino (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril)

### 3.1. Jardim de Infância Guarda Gare



**Figura 3** - Jardim de Infância Guarda Gare  
Fonte: <http://helenasvieiraportugal.blogspot.pt/>

#### Caracterização da instituição

O Jardim de Infância Guarda Gare foi construído de raiz pela Câmara Municipal da Guarda no ano de 2001.

A instituição é constituída por diferentes áreas:

- Hall (acesso a toda a instituição);
- Quatro salas de atividades (cada uma delas com as respetivas instalações sanitárias);
- Salão polivalente;
- Uma cozinha;
- Uma sala de educadoras com compartimentos para arrumos e casa de banho;
- Duas instalações sanitárias situadas junto ao hall de entrada, sendo uma delas para deficientes;
- Uma cave com dois compartimentos para arrumos e duas salas de apoio;
- Um espaço exterior circundante.



**Figura 4** - Planta do Jardim-de-infância  
Fonte: Própria

O **Hall de entrada** tem um papel fundamental, uma vez que dá acesso a todos os outros espaços, assim sendo é no hall que se encontram todas as informações e comunicações.

Estas informações (colocadas em painéis metálicos) de nível interno, facilitam assim a comunicação entre a instituição e os encarregados de educação. É possível encontrar também, informação acerca dos horários do jardim e do pessoal docente e não docente, a distribuição das turmas das crianças pelas respetivas salas. Bem como a ementa da semana.



**Figura 5** - Hall de entrada  
Fonte: Própria

É nesta área que se encontra a **biblioteca**, constituída por três estante, com livros dos mais diversificados temas. É um local usado com muita frequência, pois é utilizado na hora de almoço, enquanto as crianças esperam a hora de regresso à sala. É também usado para consultas e pesquisas sobre projetos que estejam a decorrer nas salas. É ainda um local de intercâmbio e partilha entre as crianças das diferentes salas.



**Figura 6** – Biblioteca  
Fonte: Própria

As **Salas de atividades** são espaços amplos e bem iluminados (quer por luz natural, quer por luz artificial). O pavimento é lavável, resistente e anti-derrapante. Os equipamentos que encontramos nas mesmas são destinados ao desenrolar de atividades educativas aos mais diversos níveis de desenvolvimento das crianças. As **casas de banho** são revestidas a azulejo, existem três compartimentos com sanitas (duas adequadas a crianças e uma a adultos). Há também quatro lavatórios, com as paredes revestidas a espelho (importante nesta fase de desenvolvimento das crianças). Na entrada de cada sala encontram-se cabides individuais e identificados que estão destinados para guardar casacos, bibes e mochilas das



**Figura 7** - Casa de Banho  
Fonte: Própria

crianças.

A **sala das educadoras** é utilizada como sala de reuniões e também para troca de informações e comunicações. É aqui que podemos encontrar o arquivo, o material audiovisual e livros de consulta para adultos.



**Figura 9** - Salão polivalente  
Fonte: Própria

motivo encontra-se lá uma televisão, um leitor de dvd, um leitor de cd's e ainda algum material de apoio á componente. Como este espaço é bastante amplo pode ainda ser utilizado para atividades conjuntas de todo o jardim.

O **refeitório** é o local onde as crianças fazem as diversas refeições (aqui não existe espaço suficiente para juntar as quatro turmas, por esse motivo as refeições são realizadas por turnos – primeiro duas turmas e de seguida as outras duas turmas). Tal como o salão existe três portas (acesso ao salão, ao hall e á cozinha).

A **cozinha** é o espaço onde são preparados os almoços. Contíguo a este espaço, existe uma área de serviço apenas acessível aos adultos, destinada ao arrumo de instrumentos de limpeza, armazenamento de produtos alimentares e de vestiário para os adultos.

No espaço **exterior** encontramos estruturas fixas (escorregas e baloiços) que estão colocadas em chão de areia. Um espaço semi coberto onde podem ser realizadas atividades lúdicas e educativas. Todo o chão do espaço exterior é em pedra.

O **salão polivalente** é um local amplo, bem iluminado e muito arejado - uma vez que tem um número elevado de janelas com acesso ao exterior. É um ponto de ligação entre o exterior, o refeitório e o hall. Uma vez que é utilizado para atividades psicomotoras, é possível encontrar neste local, diferentes materiais necessários para a expressão motora.

Este espaço é ainda ocupado para a componente de apoio á família, por esse



**Figura 8** - Refeitório  
Fonte: Própria



**Figura 10** - Espaço exterior  
Fonte: Própria

É de referir que a instituição se encontra de acordo com o Despacho nº258/97 de 21 de Agosto referente aos equipamentos mínimos.

Quanto aos recursos humanos o jardim-de-infância conta com quatro educadoras titulares de turma, uma educadora de ensino especial, uma educadora de apoio permanente, uma educadora de apoio (algumas crianças, alguns dias por semana), quatro assistentes operacionais (auxiliares ação educativa), quatro assistentes técnicas (animadoras socioculturais), pessoal da cozinha e pessoal POC (Programa Ocupacional para desempregados).

### **Caracterização da sala**

*A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.*

(Ministério da Educação, 2009).

A sala onde foi realizada a nossa prática de ensino supervisionada foi a sala 4, podemos ver na figura a seguir a disposição da sala.



**Figura 11** - Planta da Sala  
 Fonte: Própria

Esta sala encontra-se dividida pelas seguintes áreas:

**Área da casinha** onde as crianças podiam brincar ao “faz de conta” pois podiam encontrar os mais variados disfarces e adereços.



**Figura 12** - Área da casinha  
 Fonte: Própria



**Figura 13** - Área da Informática  
 Fonte: Própria

**Área da informática**, onde encontramos três computadores, colunas para os mesmos e um scâner, aqui as crianças podiam jogar alguns jogos interativos até digitalizar alguns dos seus desenhos para criarem histórias multimédia com as personagens desenhadas por elas próprias.

Área dos jogos onde estavam á disposição os mais diversificados jogos. Nesta área tal como nas restantes os jogos iam sendo trocados conforme as necessidades do grupo.



Figura 14 - Área dos Jogos  
Fonte: Própria



Figura 15 - Área da música  
Fonte: Própria

Área da música que continha um leitor de cd`s, vários cd`s de variados géneros musicais e instrumentos musicais, alguns destes construídos pelas crianças.

Existiam ainda a **biblioteca**, com livros com os mais dispares temas, e área da plástica com diferentes matérias para as crianças desenvolverem a criatividade.

Uma vez que a *escola ou um centro de aprendizagem pela acção deve ser planeado de modo a apoiar diferentes tipos de brincadeiras e actividades de que as crianças gostam – exploração sensorial, construção, invenção teatralização e jogos simples* (Hohmann e Weikart, 2009 pág.164).

A sala, ao longo desta etapa, foi sofrendo alterações de disposição das diferentes áreas, para poder responder às necessidades do grupo, como podemos verificar nas figuras a seguir.

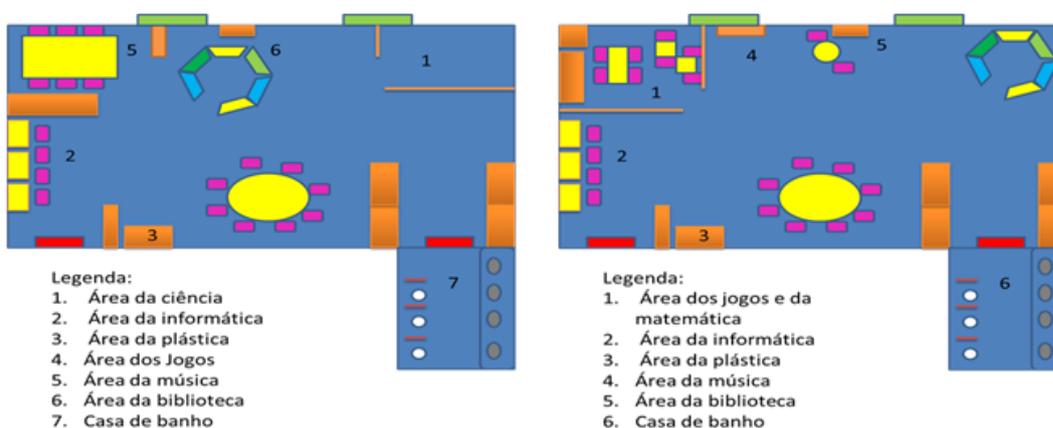


Figura 16 - Planta da Sala  
Fonte: Própria

### 3.2. Escola Básica Bonfim



**Figura 17** - Escola Básica do Bonfim  
Fonte: <http://www.eb23-sta-clara-guarda.rcts.pt>

#### Caracterização da instituição

Como espaços principais, a escola apresenta, no rés-do-chão, duas salas de aula, onde funcionam as aulas dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, uma biblioteca (Biblioteca Escolar Adriano Vasco Rodrigues) e um salão polivalente, que, para além de sala de atividades físico-motoras, é também recreio nos dias de mau tempo e local de apresentação de atividades coletivas, como por exemplo a festa de Natal. No primeiro andar, existem as duas salas de aula dos 3.º e 4.º anos. No último andar, existe a sala de Informática. Quanto a espaços secundários, no rés-do-chão, há uma sala de apoio de material e reprografia e uma pequena sala para os funcionários auxiliares, e a sala de Professores, no último piso. Em toda a escola existem quatro instalações sanitárias: uma para meninos, outra para meninas e uma para deficientes motores, no rés-do-chão. A quarta instalação é no último piso, fazendo uso dela apenas Professores e funcionários auxiliares. O exterior é constituído por um recreio cimentado, um campo de desportos coletivos, uma sala com caldeira e sistema de aquecimento e duas arrecadações.

A escola inicia as suas atividades às 08h30m e encerra às 18h00m, com interrupção das 12h30m às 13h30m para almoço. As atividades letivas acontecem com quatro turmas em regime normal, das 09h00m às 12h00m e das 14h00m às 16h00m, e as AECs funcionam das 16h00m às 18h00m.

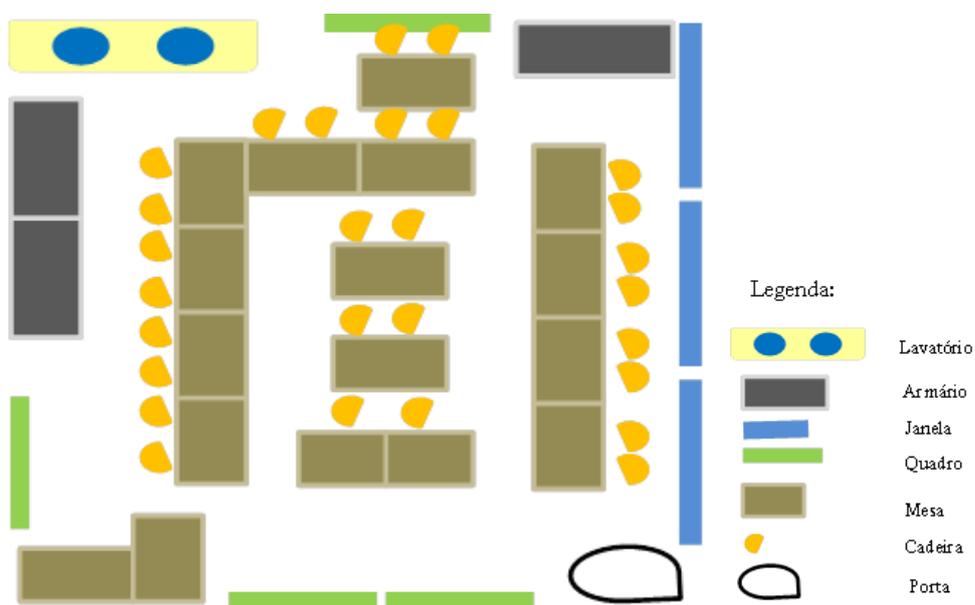
Relativamente aos recursos humanos, a escola conta com quatro professores titulares de turma, uma professora com horário reduzido, que dá apoio aos alunos com dificuldades, quatro professores responsáveis pelas AECs e três funcionários auxiliares.

## Caracterização da sala

A sala do 3.º ano da EB1 do Bonfim situa-se no 1.º piso do edifício.

A sala é composta por onze mesas de pares e duas mesas individuais, que se encontram dispostas em U. A disposição das mesas dos alunos é de extrema importância, uma vez que *a colocação das carteiras afeta os padrões de comunicação e o comportamento dos alunos na sala de aula* (Arends, 1995, p. 51). Existem quadros de cortiça, para a exposição de trabalhos ou de cartazes informativos, bem como quadros de escrita: dois de caneta e um de giz, que se encontram em pontos opostos da sala. Para a arrumação do material, como tintas ou folhas, existem três armários, dos quais um está inteiramente a cargo dos alunos, uma vez que é lá que mantêm os seus materiais de expressão plástica. Na sala, há ainda uma banca, com água nas duas bacias.

Durante a manhã e início de tarde, a sala é muito iluminada pelo sol, o que dificulta a projeção de vídeos ou imagens. A iluminação artificial da sala é efetuada por lâmpadas de baixo consumo. As janelas não estão adequadas ao frio que se faz sentir na cidade, deixando entrar algumas correntes de ar. Sente-se a necessidade de, frequentemente, ligar o aquecimento. Não existe ecoponto na sala, nem em nenhum lugar da escola.



**Figura 18** - Planta da sala  
Fonte: Própria



## II. Caracterização socioeconómica e psicopedagógica da turma

### 1. Pré- escolar

A turma é constituída por 20 crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos. Seis das crianças deste grupo já frequentavam o jardim no ano anterior, uma das crianças frequentava o jardim de infância da Aldeia Viçosa, duas frequentavam uma creche, uma estava entregue aos cuidados de uma ama e as restantes dez não frequentavam qualquer estabelecimento de ensino.

O grupo só tem vinte crianças devido à existência de uma criança com Necessidades Educativas Especiais, portadora de Trissomia 21<sup>2</sup>.

A criança portadora desta síndrome tem capacidades de aprendizagem e é bastante estimulada pela família. Para além de ter um programa educativo individual, esta criança tem terapia da fala e frequenta a hipoterapia e hidroterapia.

No grupo existe uma criança com Síndrome de Goldenhar<sup>3</sup>.

Esta criança apresenta malformação do ouvido externo, apenas ouve de um ouvido e fala num tom baixo, tem alguns problemas de articulação (próprios da idade) e existe uma ligeira alteração a nível labial quando se encontra mais nervosa.

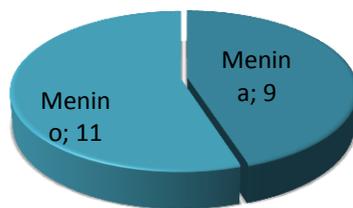
---

<sup>2</sup> **Trissomia 21** é causada por uma anomalia cromossomática, esta deficiência implica atrasos no desenvolvimento físico e intelectual, assim como também na área da linguagem. É a anomalia cromossomática que mais comumente se reconhece como estando associada a deficiência mental. Os indivíduos afectados pela Trissomia 21 apresentam uma aparência física características. (Nielsen, 1999, p. 121).

<sup>3</sup> **Síndrome de Goldenhar** é um defeito congénito que envolve deformidades da face. Geralmente afeta apenas um dos lados da face.

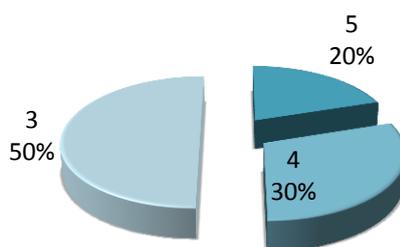
Características: Uma orelha parcialmente formada ou totalmente ausente; O queixo pode estar mais perto do ouvido afetado; Um canto da boca pode ser maior do que o outro; Um olho em falta;

É uma turma bastante homogênea no que respeita ao sexo dos alunos, com uma ligeira predominância do sexo masculino, como podemos observar no gráfico seguinte:



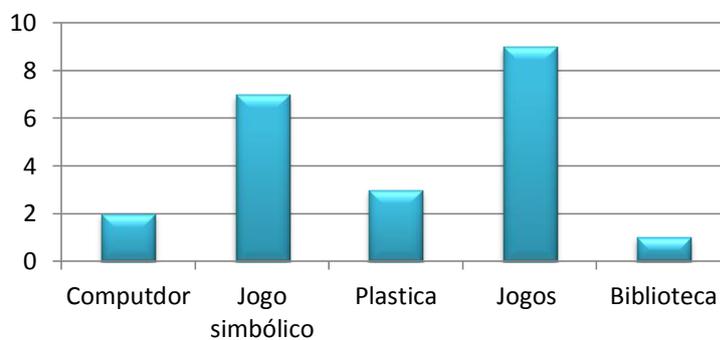
**Gráfico 1** - Sexo das crianças

Quanto as idades o grupo é bastante heterogêneo tal como se pode verificar no gráfico:



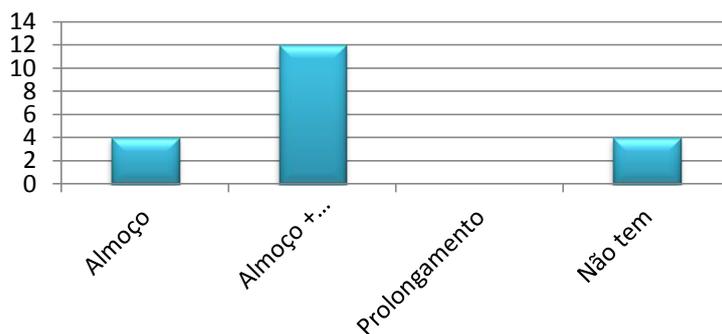
**Gráfico 2** - Idade das crianças

As crianças têm diferentes preferências relativamente as áreas de atividades como podemos verificar através da leitura do gráfico.



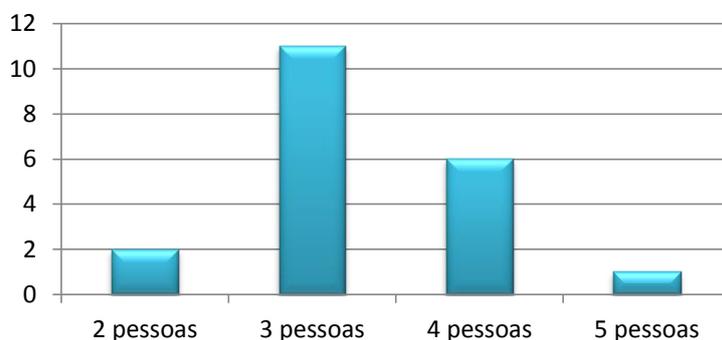
**Gráfico 3** - Área de preferência

Relativamente à componente de apoio à família podemos confirmar diferentes casos:



**Gráfico 4** - CAF - componente de apoio à família

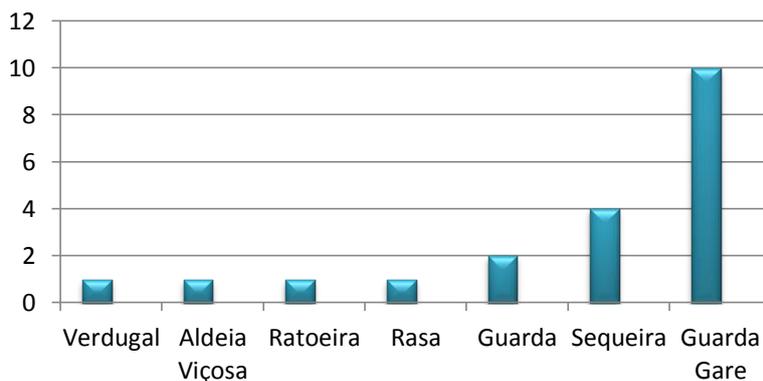
Relativamente ao agregado familiar também encontramos algumas diferenças dentro do grupo:



**Gráfico 5** - Agregado familiar

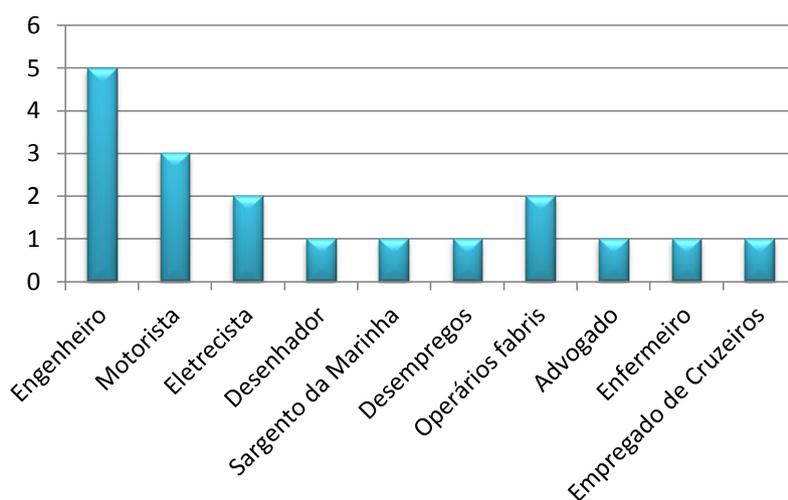
Só uma das famílias das crianças se encontra a receber subsídio (Rendimento Social de Inserção), é uma criança de etnia cigana.

Relativamente à área de residência, podemos também ver que também existem diferenças:

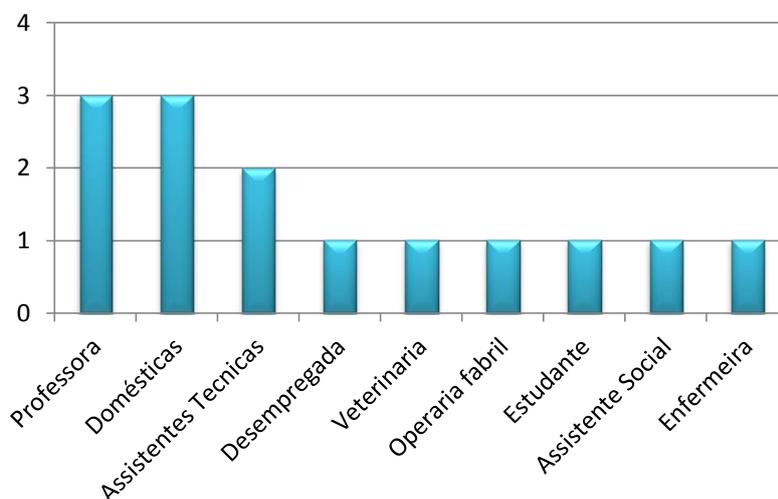


**Gráfico 6** - Área de residência

Relativamente as habilitações literárias das famílias existem duas mães com o quarto ano, duas com o sexto, cinco com o nono ano, uma como décimo segundo ano, quatro como bacharelato e seis com licenciatura. Quanto as profissões também temos uma grande variedade: três professoras, três domésticas, cinco assistentes operacionais, duas assistentes técnicas, uma desempregada, uma veterinária, uma operária fabril, uma estudante, uma assistente social e uma enfermeira. Comparativamente aos pais: temos dois pais com o quarto ano, dois com o sexto, quatro com o nono ano, quatro com o décimo segundo, cinco com o bacharelato e três com licenciatura. Encontramos cinco engenheiros, três motoristas, dois eletricistas, dois empresários, dois operários fabris, um advogado, um enfermeiro, um desenhador, um sargento da marinha, um empregado de cruzeiros e um desempregado.



**Gráfico 8** - Profissão dos pais



**Gráfico 7** - Profissão das mães

Tendo como base a observação, este grupo é calmo, dinâmico, participativo, interessado e afetuoso, revelando também uma grande capacidade de interação para com todas as crianças e adultos.

Todas as crianças estão bem integradas no grupo, embora pense que uma das crianças de vez em quando se sente um pouco perdida uma vez que esteve muito tempo sem frequentar o jardim por motivos de saúde.

É um grupo que mostra alguma autonomia através da satisfação das necessidades básicas sem recorrer à ajuda do adulto, a escolha de atividades livres nos momentos em que a rotina o permite, da arrumação de materiais, na realização de algumas atividades de expressão plástica, assim como a nível da higiene pessoal.

Relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem da escrita algumas crianças têm dificuldade na articulação, características da idade, no entanto todas as crianças com dificuldade ou não de articulação gostam de participar e não se sentem inibidas em dar as suas ideias, quer em grupo quer individualmente. Conseguem interpretar imagens, descrever as mesmas e por esse motivo conseguem contar histórias através de livros. Quanto ao domínio da matemática algumas das crianças já têm a noção do espaço e do tempo, pois já conseguem contar situações em que as referências temporais estão corretas. Existem crianças com noção de transparência. As crianças mais velhas já conseguem formar conjuntos seriar e ordenar. Há o caso de uma criança de 4 anos que faz o rosto de perfil. Os alunos finalistas têm um particular interesse em resolver problemas matemáticos. Na área de conhecimento do mundo são um grupo muito curioso, encontram-se sempre motivados para a experimentação como forma de comprovar aquilo que lhes é dito. É um grupo que gosta particularmente das expressões, principalmente das expressões dramática e musical, uma vez que estão sempre a propor “Hoje podíamos fazer o teatro da história que ouvimos” ou então “vamos tocar instrumentos”.

Embora seja um grupo bastante unido e onde existe inter-ajuda também se podem encontrar situações de conflito uma vez que o grupo é bastante heterogéneo e existem algumas crianças um pouco egocêntricas devido à idade. É um grupo que consegue cumprir as regras.

A diferença de idades neste grupo ajuda a estimular a ação pessoal, a ultrapassar algumas dificuldades e o desenvolvimento da responsabilidade. É um grupo de crianças que revela ser dinâmico, interessado, espontâneo e cheio de ideias para partilharem.

## Rotinas do grupo:

**Tabela 1** - Rotina diária

<b>9h</b>	<b>Acolhimento</b>
<b>9h20</b>	Marcação das presenças Brincadeira livre
<b>9h45</b>	Rotina de higiene Escolha dos responsáveis do dia (responsável da casa de banho; frente no comboio; dar as mochilas; responsável da música.)
<b>10h</b>	Lanche no refeitório
<b>10h30</b>	Planificação do dia Atividade orientada
<b>11h45</b>	Rotina de higiene
<b>12h</b>	Almoço
<b>14h</b>	Acolhimento Atividades orientadas
<b>15h45</b>	Avaliação do dia Rotina de higiene
<b>16h</b>	Saída Prolongamento de horário

**Tabela 2** - Rotina semanal

<b>Segunda -feira</b>	<b>Dia de música</b>
<b>Terça -feira</b>	Dia de conto
<b>Quarta -feira</b>	Dia de filme
<b>Quinta-feira</b>	Dia de ginástica no salão com a educadora
<b>Sexta-feira</b>	Dia de brinquedos de casa

É importante referir que as rotinas são importantes isto porque ajuda as crianças *ao oferecer-lhes uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender* (Hohmann, 2009, pág. 224), assim sendo as crianças sentem-se muito mais seguras pois sabem sempre o que vais acontecer ao longo do dia. Mas a rotina não é só importante para a criança também dá apoio ao educador ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com as crianças de forma a lhes oferecer experiências de aprendizagem ativas e motivadoras. Quando existe alguma alteração as crianças são as primeiras a identificar essa alteração uma vez que já estão bastante entrosadas com a rotina e sentem-se bem com a mesma.

Na rotina diária fazemos referência à hora de almoço e ao prolongamento de horário. São dois horários que pertencem à componente de apoio à família (CAF). Uma vez que a Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar consigna os objetivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, curriculares ou letivas, existam atividades de animação e apoio às famílias, de acordo com as necessidades destas (art.12.º).

Nesse sentido a componente de apoio à família assegura as *entradas, ao almoço, os tempos após as atividades pedagógicas e os períodos de interrupções curriculares, sempre que os pais necessitam que os seus filhos permaneça, no estabelecimento* (Ministério da Educação, 2002, pág. 11).



## 2. 1º Ciclo do Ensino Básico

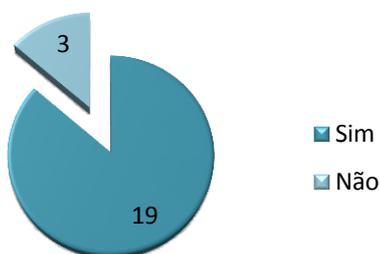
Relativamente à caracterização do 1º ciclo do ensino básico começamos com uma caracterização individual dos alunos

**Tabela 3** - Caracterização individual dos alunos

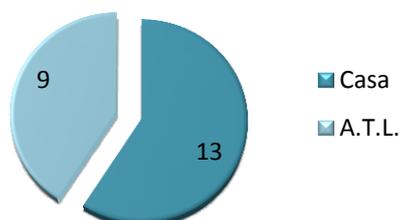
NOMES		CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS																					
		Comunicativo	Inibido	Ansioso	Calm	Agressivo	Espontâneo	Sociável	Egoísta	Colaborante	Observador	Participativo	Autónomo	Organizado	Criativo	Atento	Respeitador	Expressivo	Alegre	Impulsivo	Responsável	Assíduo	Pontual
1	A	TRANSFERIDO (3 de Janeiro de 2012)																					
2	A.L	X	X		X			X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
3	A.M		X		X			X		X		X				X	X	X		X	X	X	
4	A.R	X	X		X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
5	B		X		X			X		X					X	X		X		X	X	X	
6	C		X		X			X		X	X	X				X		X		X	X	X	
7	D	X		X			X	X		X	X	X	X		X		X	X	X	X	X	X	
8	E	X		X			X	X		X		X			X			X	X	X		X	X
9	F	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10	G	X	X	X			X	X		X				X		X	X	X	X			X	X
11	J.D	X	X	X			X	X		X				X			X	X	X			X	X
12	J.H	X		X			X	X		X	X	X			X			X	X	X	X	X	X
13	J.G	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
14	J.C	X		X			X	X		X	X							X	X			X	X
15	L	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
16	L.M	X		X			X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X			X	X
17	M.S	X	X		X		X	X		X						X	X	X		X	X	X	
18	M	X					X	X		X		X	X	X		X	X	X		X	X	X	
19	M.I	X		X		X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
20	R		X		X			X		X	X		X	X		X	X	X		X	X	X	
21	R.S	X	X		X		X	X		X						X	X	X		X	X	X	
22	S	X			X			X		X						X		X				X	

## REGISTO BIOGRÁFICO

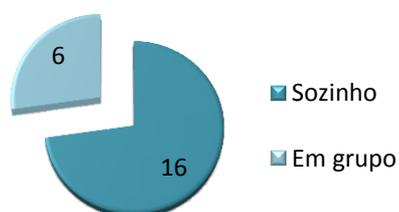
Passamos agora para o registo biográfico da turma.



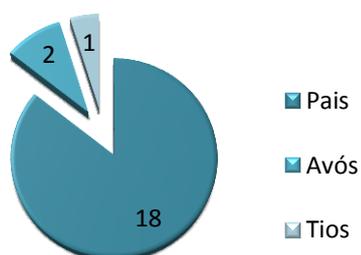
**Gráfico 10** - Frequência de Jardim de Infância



**Gráfico 9** - Local de estudo após atividades letivas

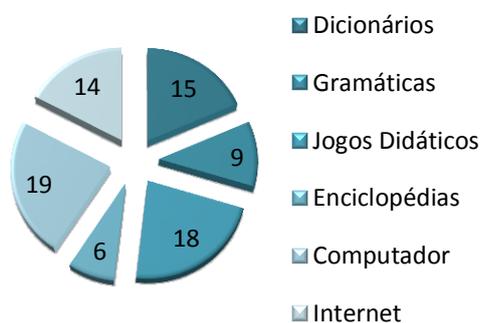


**Gráfico 12** - Preferência de estudo

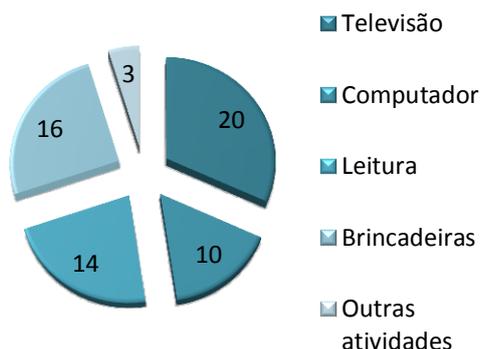


**Gráfico 11** - Apoio na realização dos trabalhos de casa

Como é possível inferir, segundo os resultados obtidos na leitura das fichas biográficas (cf. Apêndice 1) da turma do 3.º ano de escolaridade, apenas três crianças frequentaram o Jardim de Infância, porém, nesta altura, após as atividades letivas, treze dos vinte e dois alunos vão para A.T.L., e a maioria prefere estudar em grupo. A grande parte dos alunos, quando faz trabalhos em casa, tem a ajuda dos pais, havendo uma minoria que é auxiliada pelos tios ou avós.



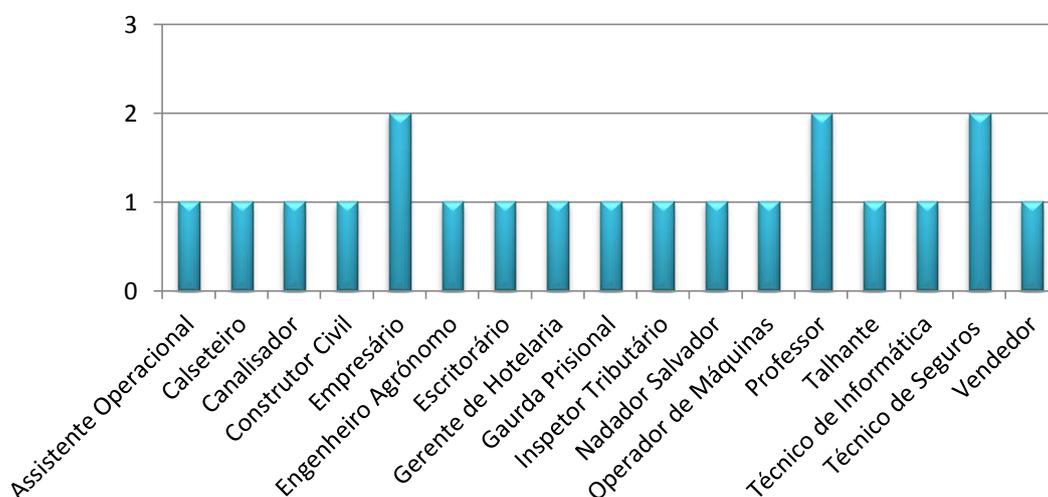
**Gráfico 13 - Recursos didáticos**



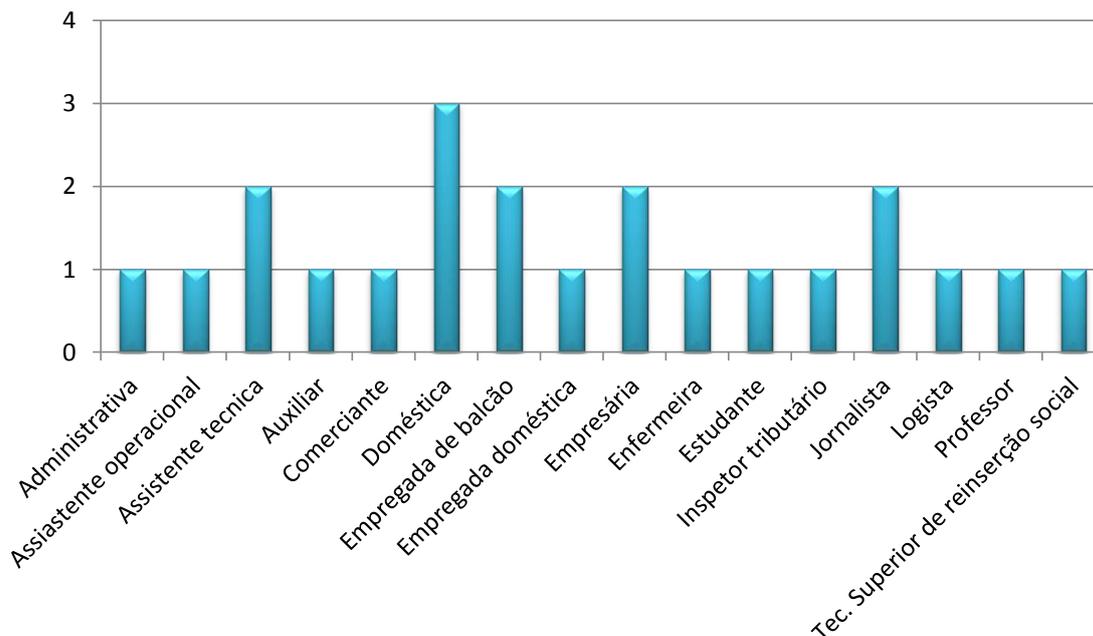
**Gráfico 14 - Ocupação dos tempos livres**

Quase todos os alunos têm computador, e a maior parte tem também dicionários, jogos didáticos e acesso à internet. Ainda assim, maioritariamente, ocupam os seus tempos livres a ver televisão.

Relativamente às habilitações literárias dos pais temos seis pais com o 2º ciclo, três com o 3º ciclo, seis como secundário, um com frequência do ensino superior, um com o bacharelato e cinco com licenciatura. Quanto às mães temos uma com o 2º ciclo, três com o 3º ciclo, quatro com o secundário, duas com frequência do ensino superior, três com bacharelato e nove com licenciatura. Tal como nas habilitações literárias as profissões também são muito díspares como podemos observar nos gráficos.



**Gráfico 15 - Profissão dos pais**



**Gráfico 16** - Profissão das mães

A turma do 3.º ano da EB1 do Bonfim é constituída por vinte e dois alunos: doze meninas e dez meninos, sendo que um dos rapazes, a 3 de Janeiro de 2012, foi transferido. À exceção de uma menina, que completa oito em dezembro, já todos os outros elementos têm oito anos. A turma é muito díspar, havendo um grande número de crianças com comportamentos desadequados e falta de regras, tendo fraco sentido de responsabilidade e muitas dificuldades de concentração. Alguns alunos apresentam ainda sintomatologia de hiperatividade, conseguindo apenas executar trabalhos durante um curto período de tempo, acompanhamento individual e muitos inventivos.

A heterogeneidade de saberes, aptidões e capacidades evidenciadas na turma exigem a opção por uma metodologia de ensino baseada na diferenciação pedagógica e o recurso a estratégias, metodologias e tarefas diversificadas, recorrendo a questões do quotidiano e da vida dos alunos e aos seus conhecimentos prévios (Perrenoud, 1986, p 34). Assim, verifica-se a necessidade de tornar o processo ensino/aprendizagem o mais atrativo, ativo e dinâmico possível, de forma a proporcionar a todos a realização de aprendizagens ativas, significativas, integradoras e socializadoras, estabelecidas pelas Lei de Bases do Sistema Educativo e pelo Decreto-Lei n.º 286/89.

Tendo em conta os alunos com maiores dificuldades, verifica-se ser necessário recorrer ao ensino individualizado, ao fornecimento de reforços positivos e valorização dos êxitos no sentido da promoção da autoestima, da autonomia e da autoconfiança.

Muitas vezes vê-se necessidade de chamadas de atenção para o cumprimento das regras de sala de aula, de forma a manter o decurso normal do seu bom funcionamento.

Apesar da elaboração e da implementação de três Planos Individuais de Recuperação (PIR), é possível fazer um balanço positivo relativamente à aquisição das aprendizagens e das competências. Todos os alunos transitaram para o terceiro ano com resultados positivos a nível da aquisição de aprendizagens e competências cognitivas e comportamentais, à exceção de uma aluna, com aproveitamento insuficiente a Língua Portuguesa e Matemática, sendo que esta é uma das alunas visadas pelo PIR.

## Horários

De acordo com o Decreto-lei 94/2011, de 3 de agosto, as áreas curriculares seguem a seguinte distribuição:

**Tabela 4** - Componente do currículo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
<b>Educação para a cidadania</b>	Áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória: Língua Portuguesa; Matemática; Estudo do Meio; Expressões: Artísticas; Físico-Motoras.
	Formação Pessoal e Social
	Áreas curriculares não disciplinares (a): Área de projeto; Estudo Acompanhado; Formação cívica.
	Total: 25 horas
	Áreas curriculares disciplinares de frequência facultativa (b): Educação Moral e Religiosa (b).
	Total: 1 hora
	TOTAL: 26 horas
Atividades de enriquecimento (c)	

(a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente do projeto curricular da turma.

(b) Nos termos do n.º 5 do artigo 5.º

(c) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º, incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 7.º.

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente no ensino das ciências.

Para o cumprimento desta distribuição, a turma segue o horário representado abaixo:

**Tabela 5** - Horário da turma

<b>Horas</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
<b>9h00 – 10h30</b>	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
<b>10h30-10h50</b>	Intervalo				
<b>10h50-12h00</b>	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
<b>12h00-14h00</b>	Almoço				
<b>14h00-15h00</b>	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio
<b>15h00-15h10</b>	Intervalo				
<b>15h10-16h00</b>	Expressão Plástica	Expressão Dramática	Expressão Musical	Expressão Físico-motora	Expressão Plástica
<b>16h00-16h10</b>	Intervalo				
<b>16h10-16h55</b>	Apoio ao Estudo	Expressão Artística	TIC	Inglês	Educação Física
<b>16h55-17h15</b>	Intervalo				
<b>17h15-18h00</b>	Apoio ao Estudo	Expressão Artística	TIC	Inglês	Educação Física

Para além destes momentos letivos, existem ainda três alunos que usufruem do apoio ao estudo complementar, que tem lugar às segundas das 11h00m às 12h00m, às quartas, das 09h00m às 10h30m, às quintas, das 11h00m às 12h00m e das 15h00m às 16h00m, e às sextas, das 14h00m às 16h30.

O atendimento aos Encarregados de Educação é realizado nas primeiras terças-feiras de cada mês, das 16h00m às 18h00m.

AECs

Em acordo com o Despacho 14460/2008, as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas na EB1 do Bonfim são o Inglês, a Educação Física, as T.I.C. e as Expressão Artística.

Nestas atividades estão inscritos:

**Tabela 6** - Atividades em que os alunos estão inscritos

<b>NOMES</b>	<b>INGLÊS</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>T.I.C.</b>	<b>EXPRESSÕES ARTÍSTICAS</b>
<b>A.L</b>		X		
<b>A.M</b>		X	X	
<b>A.R</b>		X	X	
<b>B</b>		X	X	
<b>C</b>		X	X	
<b>G</b>	X	X	X	X
<b>J.D</b>			X	
<b>J.G</b>	X	X	X	
<b>L</b>	X	X	X	
<b>L.M</b>		X		
<b>M</b>	X	X	X	
<b>M.I</b>	X	X		X
<b>S</b>	X	X	X	

# Capítulo II



## Descrição da prática de ensino supervisionada

Ao longo do período Prática de Ensino Supervisionada foi possível verificar que uma das ações cruciais na atividade do professor é a observação, visto que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento das práticas educativas, através das informações recolhidas.

Tal como já referido a observação foi o primeiro passo em ambas as instituições, pois *observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades* (Ministério da Educação, 2009, pág. 25), logo a observação possibilitou a aquisição de informações essenciais para planificar as diferentes atividades e para que estas fossem ao encontro das necessidades e interesse dos alunos.

Observar é olhar, ver e perceber o que se vê, isto é, uma capacidade que pode ser desenvolvida e utilizada através do que se aprende, pois quando aprendemos adquirimos conhecimentos que nos fazem ver e perceber como a realidade é realmente, para esta observação foi realizada uma grelha de observação (cf. Apêndice 2)

Segundo Estrela (1994) existem várias formas e meios de observação: são elas a observação participante e não participante, distanciada e participada e intencional e espontânea, a observação pode ainda ser sistemática e ocasional, armada e desarmada, continua e intermitente e direta ou indireta. A observação no contexto educação deve ser diária uma vez que o professor deve estar atento a situações que acontecem ocasionalmente ou que acontecem sistematicamente *em cada dia, os adultos podem observar as actividades lúdicas das crianças e os seus estilos de interacção, ouvir a forma como se expressam e aquilo de que falam, e aprender acerca de coisas específicas que interessam a cada uma.* (Hohmam e Weikart, 2009, pág.116)

Terminada a fase de observação passámos para a intervenção. Foi neste ponto surgiram as planificações. A planificação (cf. Apêndices 3 e 4) é, de certa forma, um instrumento que auxilia na preparação de uma tarefa. Este instrumento não pode ser rígido, deve ser flexível e adaptável às situações, ou seja, se as necessidades e/ou interesses dos alunos exigirem a sua alteração o professor deve responder a esses pedidos. É necessário ter sempre em conta o grupo de crianças e as suas características e deste modo planear situações de aprendizagens que sejam interessantes para as crianças (...) *na perspectiva construtivista a planificação passa pela criação de ambientes estimulantes que propiciem actividades que não são à partida previsíveis e que, para além disso, atendam à diversidade das situações e aos diferentes pontos de partida dos alunos. Isso pressupõe prever actividades que apresentem os conteúdos de forma a tornarem-se significativos e funcionais para os alunos, que sejam desafiantes e lhes provoquem*

*conflitos cognitivos, ajudando-os a desenvolver competências de aprender a aprender* (Zabalza, 2001, pág. 30 ), esse foi o nosso grande objetivo.

A realização das planificações partiu sempre do interesse das crianças e tentando sempre diversificar ao máximo as oportunidades de aprendizagem tendo em conta as áreas de conteúdo e a sua articulação.

Na educação pré-escolar era habitual a planificação do dia com o grupo de crianças (cf. Apêndice 5 ), logo pela manhã era decidido em grupo o que queriam fazer ao longo do dia, visto que *o planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma* (Ministério da Educação 2009, pág. 26).

Durante a planificação tal como os interesses também foi importante ter em conta as rotinas pois com a observação constatamos que *a rotina permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia* (Hohmann, 2009, pág. 225).

Por fim e não menos importante a interdisciplinaridade isto porque *a construção do saber se processa de forma integrada, e que há inter-relações entre os diferentes conteúdos e aspectos formativos que lhes é comum* (Ministério da Educação, 2009, pág.48).

## Educação Pré-Escolar

Segundo a Lei-Quadro, são objetivos gerais da educação pré-escolar:

- promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Fonte: Direção- Geral da Educação e Cultura, 2005/06, pág. 64)

Assim sendo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar<sup>4</sup> estão divididas em diferentes áreas de conteúdo, são elas a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação que engloba o Domínio das Expressões (motora, dramática, plástica e musical), o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática, por fim e não menos importante a Área do Conhecimento do Mundo.

Segundo o Ministério da Educação (2009) as áreas de conteúdo supõem a realização de atividades, partindo do nível de desempenho das crianças, porque estas aprendem a partir da

---

<sup>4</sup> As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças (Ministério da Educação, 2009, pág.13)

exploração do mundo que as rodeia, esse foi o motivo pelo qual foram utilizadas diferentes atividades e recursos ao longo da prática.

### **Área de Formação Pessoal e Social**

É uma área considerada transversal que visa promover nos alunos atitudes e valores para que estes se tornem cidadãos conscientes e solidários, tem também como função a plena inserção na sociedade para que sejam seres autónomos.

Assim as atividades foram preparadas com base neste objetivo. Temos como exemplo: a planificação do dia que era realizada em grupo, nesta atividade o grupo tinha que ouvir a opinião de uns e dos outros para depois decidirem o que iam fazer. Esta tarefa era um momento importante na medida em que *a participação democrática na vida do grupo é um meio fundamental de formação pessoal e social* (Ministério da Educação 2009, pág. 53).

### **Área de Expressão e Comunicação**

*A área da expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinaram a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem* (Ministério da Educação 2009, pág. 56).

O Domínio das Expressões, motora, dramática, plástica e musical implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e contactando com diferentes materiais (Ministério da Educação 2009, pág. 57) por este motivo foram utilizadas diferentes técnicas para desenvolver este domínio como por exemplo jogos de movimento, jogo dramático, jogo simbólico, exploração de diferentes materiais, diferentes técnicas de expressão plástica assim como a reprodução de sons.

O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita tem como principal objetivo o desenvolvimento da aquisição e a aprendizagem da linguagem oral, relativamente à escrita pretende-se que a criança tenha contacto com as diferentes funções da escrita e não a *introdução formal e “clássica” à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita* (Ministério da Educação 2009, pág. 65).

Para cumprir estes objetivos foram realizadas várias atividades tais como a promoção de diálogos, criação de histórias, relato de acontecimentos, leitura de receitas (cf. Apêndice 6), procura de letras em revistas para construir palavras, sequências de desenhos para narrar contos ouvidos, tinham ainda o contacto frequente com livros para desenvolverem o gosto pelo livro e pela palavra escrita.

No Domínio da Matemática *as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia a dia* (Ministério da Educação 2009, pág. 73). Assim segundo o Ministério da Educação (2009) o Educador deve partir de situações do dia a dia para desenvolver o pensamento lógico-matemático, internacionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.

Neste domínio foram muitas as atividades espontâneas realizadas uma vez que existia um “cantinho” da sala destinado à matemática onde podíamos encontrar diferentes matérias, como balanças, régua graduada, puzzles, blocos lógicos entre outros.

Não deixando de referir também as atividades orientadas, como a seriação e classificação de animais em articulação com a Área do Conhecimento do Mundo. Na culinária em que depois da leitura da receita era pedido o dobro dos ingredientes e depois do bolo pronto as diferentes possibilidades da divisão do mesmo. A contagem de elementos e resolução de problemas.

### **Área de Conhecimento do Mundo**

*A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê* (Ministério da Educação 2009, pág. 79).

Nesta área de conteúdo, tal como em todas as outras, devemos partir dos interesses e conhecimento das crianças. Esta área está de alguma forma relacionada com Estudo do Meio do 1º ciclo, em que o programa pressupõe blocos como: descoberta de si mesmo, dos outros e das instituições, do ambiente natural, das inter-relações entre espaços, de matérias e objetos. Neste seguimento foram abordados temas como os animais, astrologia, energias renováveis, multiculturalidade, as plantas e na abordagem destes temas foram realizadas várias experiências como por exemplo “com e sem fermento”, “importância da luz no crescimento das flores”, “impermeabilidade das penas” entre outras.

Podemos ainda incluir nesta área as saídas realizadas. Foram muitos os diferentes locais visitados - a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, o Centro de interpretação Ambiental de Castelo Branco, as atividades organizadas pelo Centro de Estudos Ibéricos, a Quinta da Maúncia, loja de animais, ao Parque Polis e ao Teatro Municipal da Guarda. Estas visitas são importantes na perspectiva da interdisciplinaridade isto porque é uma excelente atividade de integração de diversas perspectivas da realidade, fomentando a articulação curricular pois *na fase de execução as crianças partem para a pesquisa através de experiências directas* (Ministério da Educação, 2007, p.143), como por exemplo visitas de estudo.

A saída da escola e o contacto com a realidade exterior, nas suas múltiplas vertentes, é uma estratégia que contribui para a aprendizagem mais ativa e significativa. Além de contribuir

para uma aprendizagem com sentido, na inter-relação estreita com a realidade, desenvolve igualmente o espírito científico, a iniciação ao método de pesquisa e fomenta a socialização dos jovens.

As visitas de estudo, ao levar a escola a aproximar-se da comunidade, a sair da rotina, desenvolvem a criança no plano intelectual, estimulando as capacidades de observação de imaginação e de reflexão crítica, provocando a curiosidade e interesse por questões que dificilmente poderiam ser abordadas na sala de aula; mas são também importantes no plano afetivo, contribuindo para uma forma de convívio saudável entre professores, alunos e turmas, e no plano da sociabilidade, ao criar hábitos de cooperação. A visita de estudo tem também um papel formativo no que diz respeito ao desenvolvimento de uma cidadania responsável e participativa.

## 1º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com os artigos 7.º e 8.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, são objetivos do ensino básico:

- assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses, que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidades de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- assegurar que nesta formação sejam equilibradamente interrelacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nestes domínios;
- proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- formar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;
- proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socioafectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- formar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;
- participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;

- proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

(Fonte: sistema educativo em Portugal 2005/06, direção- geral de educação e cultura)

Para que tal aconteça o plano curricular do 1º ciclo do Ensino Básico está dividido em áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória: língua portuguesa; matemática; estudo do meio; expressões artísticas e físico-motoras. Áreas curriculares não disciplinares: área de projeto; estudo acompanhado; formação cívica, e por fim atividades de enriquecimento curricular que são facultativas.

### **Língua Portuguesa**

A Língua Portuguesa segundo Inês Sim-Sim (1997) tem cinco domínios, ou seja cinco competências distintas mas que se relacionam, são elas a compreensão do oral, a expressão do oral, a leitura, a escrita e o conhecimento explícito da língua.

O programa refere que a oralidade envolve a compreensão do oral e a expressão oral. Assim, *entende-se por compreensão do oral a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do português* (Reis, 2009, pág. 16) e por *expressão oral a capacidade para produzir sequências fónicas dotadas de significado e conformes a gramática da língua* (Reis, 2009, pág. 16).

Para trabalhar o domínio da oralidade, foram realizadas atividades como: o levantamento oral de hipóteses sobre o conteúdo da história de uma ilustração de um conto. Outra atividade consistia na criação de histórias em grupo, aqui era necessário escutar o que os outros diziam de modo a exercitar a compreensão do oral, uma vez que *uma deficiente compreensão do oral leva à perda de informação e está altamente relacionada com a incapacidade de prestar atenção à mensagem ouvida e conseqüentemente, de recuperar a informação transmitida oralmente* (Sim-Sim et al, 1997, pág.27)

*Entende-se por escrita o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correção e reformulação do texto)* (Reis, 2009, pág. 16).

A principal atividade realizada para trabalhar a escrita foi a produção de texto escrito, que passou por recontos, resumos, dar um final diferente à história, contar o que foi feito nas férias, entre outros.

A leitura é considerada um *processo continuum que começa antes da escolarização, dado que através da presença social do escrito as crianças chegam à escola com muitos conhecimentos sobre este assunto* (Colomer, 2003, pág.162). Por isso, é fundamental que nas atividades de leitura, como um ato de compreensão, se valorizem os conhecimentos prévios de leitor e deles se tire partido para ajudar no percurso de compreensão do texto.

Os momentos de leitura foram diversificados. Na sequência da leitura, procedia-se à compreensão do texto através de diferentes estratégias, mas sempre com a preocupação de remeter os alunos para o texto.

Segundo Colomer (2003), vários autores defendem que os alunos compreendem melhor um texto e retêm mais informação quando analisado em grupo em vez de ser trabalhado individualmente. Deste modo, ao longo das aulas foi importante o recurso ao diálogo entre a professora e os alunos sobre o texto em grupo, para os ajudar na compreensão do mesmo.

A turma teve ainda a oportunidade de contactar com escritores de literatura infantil, Isabel Minhós Martins e Pedro Seromenho, como forma de desenvolver o gosto pela leitura, *pois só conseguiremos formar crianças leitoras literárias através da leitura de livros de literatura infantil, configuradores de novas realidades, permitindo às crianças dialogar com os textos, activar os seus conhecimentos intertextuais, possibilitar o desenvolvimento da sua competência literária* (Azevedo, 2007, pág. 133).

*Entende-se por conhecimento explícito da língua a reflectida capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais do idioma, levando à identificação e à correcção do erro* (Reis, 2009, pág. 16). Este é um domínio de grande importância para desenvolver competências em todos os outros domínios.

O domínio do conhecimento explícito da língua foi explorado ao longo das aulas em interação com os outros domínios, mas também em momentos diretamente dedicados a exercícios desta natureza.

## **Matemática**

*A área do saber da Matemática é uma área científica que ao longo dos tempos sempre ocupou um lugar de relevo nos currículos escolares e desempenhou um importante papel na formação de indivíduos. A Matemática não é uma ciência sobre o mundo, natural ou social, no*

*sentido em que o são algumas das outras ciências, mas sim uma ciência que lida com objectos e relações abstractas. É, para além disso, uma linguagem que nos permite elaborar uma compreensão e representação desse mundo, e um instrumento que proporciona formas de agir sobre ele para resolver problemas que se nos deparam e de prever e controlar os resultados da acção que realizarmos* (Ponte, 2009, pág. 2).

Por este motivo a Matemática no ensino básico deve contribuir para o desenvolvimento pessoal do aluno e para a sua realização na participação e desempenho sociais, assim como na aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, o ensino da Matemática, deve ter como base *promover a aquisição de informação, conhecimento e experiência em Matemática e o desenvolvimento da capacidade da sua integração e mobilização em contextos diversificados; e desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de apreciar esta ciência* (Ponte, 2009, pág. 3).

Tal como as restantes áreas, a Matemática encontra-se dividida por blocos, são eles: Números e Operações, Geometria e Medida e por fim Organização e Tratamento de Dados.

Com o bloco Números e Operações pretende-se *desenvolver nos alunos o sentido de número, a compreensão dos números e das operações e a capacidade de cálculo mental e escrito, bem como de utilizar estes conhecimentos e capacidades para resolver problemas em contextos diversos* (Ponte, 2009, pág. 13). Para trabalhar este bloco, foram propostos situações problemáticas que englobavam as diversas operações (soma, subtração, divisão e a multiplicação), foram ainda realizados exercícios com sequências numéricas e regularidades

Para o bloco de Geometria e Medida foram utilizados, mapas, maquetas e plantas, para desenvolver o sentido espacial e foram também utilizados diferentes sólidos geométricos e explorados as suas diferentes características isto porque o programa prevê que se desenvolva *nos alunos o sentido espacial, com ênfase na visualização e na compreensão de propriedades de figuras geométricas no plano e no espaço, a noção de grandeza e respetivos processos de medida, bem como a utilização destes conhecimentos e capacidades na resolução de problemas geométricos e de medida em contextos diversos* (Ponte, 2009, pág. 20)

E por fim temos a Organização e Tratamento de Dados em que está previsto que os alunos desenvolvam *a capacidade de ler e interpretar dados organizados na forma tabelas e gráficos assim como de os recolher, organizar e representar com o fim de resolver problemas em contextos variados relacionados com o seu quotidiano* (Ponte, 2009, pág. 26), aqui foi proposto aos alunos para analisarem gráficos e tabelas e foi-lhes ainda apresentado situações problemáticas onde era necessário a interpretação de dados.

Na área da Matemática foi possível a manipulação de vários materiais, principalmente quando era abordado algum conteúdo novo, pois a manipulação é importante *na aprendizagem da matemática, como em qualquer outra área, as crianças são enormemente dependentes do ambiente e dos materiais à sua disposição. Neles, a criança deverá encontrar respostas à sua necessidade de exploração, experimentação e manipulação, assim como a manipulação de material pode permitir a construção de certos conceitos* (Ministério da Educação, 2006, pág. 168 e 169).

## **Estudo do Meio**

*Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida no contacto com o meio que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas, assim o programa de estudo do Meio apresenta-se organizado em blocos de conteúdos* (Ministério da Educação, 2006, pág. 101), são eles: à descoberta de si mesmo; à descoberta dos outros e das instituições; à descoberta do ambiente natural; à descoberta das inter-relações entre espaços; à descoberta dos materiais e objetos; à descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Nesta área foram abordados 3 blocos, à descoberta de si mesmo; à descoberta dos outros e das instituições e à descoberta do ambiente natural.

À descoberta de si mesmo, *com este bloco pretende-se que os alunos estruturam o conhecimento de si próprios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de auto-estima e auto-confiança e de valorização da sua identidade e das suas raízes* (Ministério da Educação, 2006, pág. 105). Aqui houve a oportunidade de abordar dois sistemas, circulatório e urinário.

À descoberta dos outros e das instituições em que, *o âmbito de estudo da criança vai alargar-se aos outros, primeiramente aos que lhe estão mais próximos e depois, progressivamente, aos mais distantes no tempo e no espaço* (Ministério da Educação, 2006, pág. 110), os conteúdos abordados neste bloco foram a família e o passado do meio local.

À descoberta do ambiente natural, *este bloco compreende os conteúdos relacionados com os elementos básicos do meio físico (o ar, a água, as rochas, o solo), os seres vivos que nele vivem, o clima, o relevo e os astros* (Ministério da Educação, 2006, pág. 155), tendo sido abordados os animais e as plantas.

Para a abordagem dos conteúdos desta área foi muito importante a experimentação que está previsto que *o trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais* (Ministério da Educação, 2006, pág. 22), pois tal como a manipulação a criança através da experimentação encontra respostas e cria novos conceitos.

### **Expressões Artísticas e Físico-motoras**

Este bloco divide-se em expressão e educação: físico-motora, musical, dramática e plástica.

Neste bloco foram poucas as atividades realizadas uma vez que as expressões eram postas um pouco de parte pela professora titular da turma, isto pode ser constatado durante a observação e posteriormente nas regências, uma vez que estas se encontravam sempre no final do dia e só eram realizadas se houvesse tempo para tal.

É de salientar que ao longo da prática pedagógica, em todas as áreas, foram utilizados diversos recursos visto que *variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca de conhecimentos adquiridos* (Ministério da Educação, 2006, pág. 24).

Importante também referir que o uso dos manuais não foi muito frequente uma vez que todas as aulas que foram preparadas incluíam fichas de trabalho, na sua grande maioria produzidas pelo par de estágio.

Assim como se tentou que as aprendizagens fossem de modo que estas *apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados* (Ministério da Educação, 2006, pág. 24).

## Reflexão

*“A reflexão sobre a reflexão na acção é aquela que ajuda o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. Trata-se de olhar retrospectivamente para a acção e reflectir sobre o momento da reflexão na acção, isto é sobre o que aconteceu, o que o profissional observou, que significado atribui e que outros significados podem atribuir ao que aconteceu”*

(Schön cit. Oliveira e Serrazina, 2002).

Ao longo da sua existência, o ser humano está sujeito a refletir sobre determinados fenómenos que sucedem na sua própria vida. Refletir torna-se fundamental pois é através da reflexão que são analisados os diversos acontecimentos, concluindo algo novo, aprendendo, colocando novas metodologias em prática, modificando comportamentos, hábitos e, acima de tudo, corrigindo situações consideradas inapropriadas, otimizando a sua prática quotidiana, evoluindo

Refletir é um ato exclusivo do ser humano que exige uma introspeção sobre as suas atitudes e ações. É neste seguimento que irei refletir em torno do período da Prática de Ensino Supervisionada I e II.

Ao longo desta experiência passei por diversas fases respeitantes aos meus sentimentos, nomeadamente antes e durante o período de intervenção. Especificamente, antes do trabalho no terreno, sentindo alguma ansiedade e receio, pois não sabia o que me esperava, isto é, que tipo de ambiente educativo iria encontrar.

Uma das dúvidas que se gerou foi a questão da receptividade dos alunos. No entanto, estes receios dissiparam-se ao longo do período de observação, uma vez que, o grupo, nos recebeu da melhor forma e todos se mostraram interessados em integrar-nos.

É de salientar que foi importante ser no contexto de sala de aula que todas as atividades decorreram, é neste contexto que teve lugar a resolução de problemas e imprevistos assim como experimentação. Foi essencial a reflexão ao longo depois da ação para perceber se as atividades poderiam ser realizadas de outra forma de modo a serem melhoradas

Em relação à dinâmica de grupo, faço um balanço positivo, uma vez que juntas conseguimos ultrapassar algumas barreiras. O trabalho de grupo exige um bom entendimento entre os elementos, o que se verificou no nosso grupo.

Em jeito de conclusão, faço uma análise extremamente positiva da Prática de Ensino Supervisionada, pois foi um período de aprendizagem, experiências e dificuldades que foram superadas com o esforço e perseverança do par, tendo como resultado o aumentar a nossa bagagem de conhecimentos como professoras e educadoras.

# Capítulo III



## Teoria de conjuntos

Um dos principais objetivos pedagógicos da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar é *desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo* (Ministério da Educação, 2009, pág. 15). De acordo com o Ministério da Educação, este objetivo é amplamente conseguido e contemplado nas áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo, sendo certo que a área de Expressão e Comunicação aborda diferentes formas de linguagem, dividindo-se em três diferentes domínios – Domínio das Expressões, Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática.

Certo é que o Ministério da Educação (2009) prevê que a criança comece a encontrar princípios lógicos que lhe permita classificar objetos no Domínio da Matemática, sendo claro que essa classificação é a base para a formação de conjuntos.

Assim, podemos dizer que a Teoria dos Conjuntos é a teoria matemática que se dedica ao estudo da associação entre objetos *Intuitivamente um conjunto é encarado como uma coleção de objetos de natureza qualquer, os quais se dizem elementos do conjunto* (Ferreira, 2009, pág. 17), os elementos do conjunto podem ser animais, números, letras, pessoas ou outras coisas. Diariamente praticamos a teoria de conjuntos já que tentamos, algumas vezes, fazer a organização de rotinas através de conjuntos.

Em matemática o conjunto é representado por uma letra maiúscula (A, B, C, D...) e os elementos do conjunto por letras minúsculas (b, c, d, e...). Quando representamos um conjunto, os elementos deste ficam entre chavetas:  $A = \{5, 6, 7, 8\}$ .

Quando se considera um conjunto temos que ter em conta os elementos desse conjunto, isto é, os elementos que pertencem a esse conjunto. Desta forma, no conjunto  $A = \{1, 2, 3\}$  podemos dizer que, 1 pertence a A que denotamos da seguinte forma  $1 \in A$  e 4 não pertence a A que denotamos por  $4 \notin A$ .

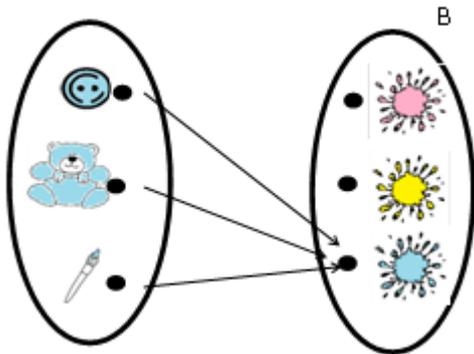
Podemos representar um conjunto de duas formas, por extensão e por compreensão: por extensão indicamos todos os elementos que pertencem ao conjunto, por compreensão colocamos as propriedades que caracterizam os elementos do conjunto entre chavetas.

Assim, enquanto um conjunto finito pode ser representado por extensão, já um conjunto infinito só pode ser representado por compreensão.

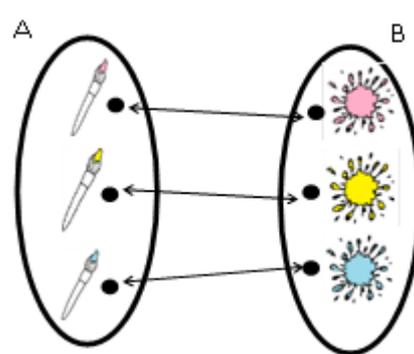
Diz-se que um conjunto é finito quando é possível enumerar todos os seus elementos, infinito quando não é possível enumerar todos os elementos, conjunto unitário quando possui um único elemento e conjunto vazio quando não tem elementos.

Quando temos dois conjuntos, A e B, se a cada elemento de A fizermos corresponder um e um só elemento de B, diz-se que fica estabelecida uma correspondência unívoca entre A e B,

figura 19. Se a cada elemento do conjunto A corresponder um e um só elemento do conjunto B e a cada elemento do conjunto B um e um só elemento do conjunto A, diz-se que fica estabelecida uma correspondência biunívoca entre A e B, figura 20.



**Figura 19** - Correspondência unívoca  
Fonte: Própria

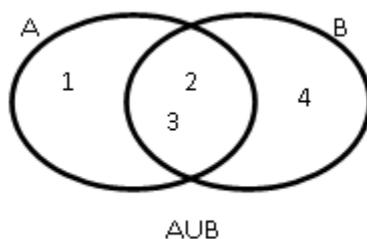


**Figura 20** - Correspondência biunívoca  
Fonte: Própria

De referir ainda a relação entre conjuntos, pode dizer-se que dois conjuntos são disjuntos quando não existe nenhum elemento em comum entre dois conjuntos dados. Falamos de conjuntos idênticos quando, dados dois conjuntos, são compostos pelos mesmos elementos e representa-se da seguinte forma  $A=B$ , se pelo contrário, os conjuntos são compostos por elementos diferentes então diz-se que estes são diferentes,  $A \neq B$ .

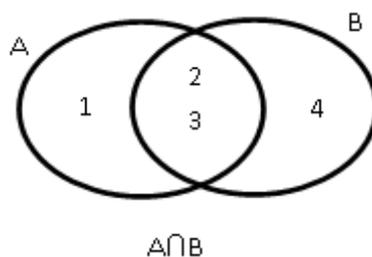
De forma semelhante ao que acontece com os números, também se definem operações matemáticas nos conjuntos, as duas operações mais comuns são a reunião e a interseção. Para representar essas operações vamos utilizar Diagramas de Venn. Designa-se por diagramas de Venn os diagramas usados em matemática para simbolizar graficamente propriedades, axiomas e problemas relativos aos conjuntos e sua teoria.

**Reunião** – dos conjuntos A e B, denotada por  $A \cup B$ , é o conjunto de todos os objetos que são membros de A, ou B, ou ambos (a reunião de  $\{1,2,3\}$  e  $\{2,3,4\}$  é o conjunto  $\{1,2,3,4\}$ )



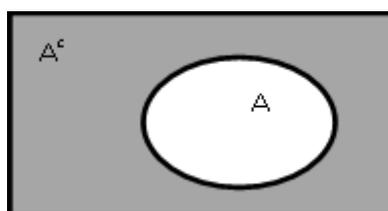
**Figura 21** - Reunião de conjuntos  
Fonte: Própria

**Interseção** – dos conjuntos A e B, denotada por  $A \cap B$ , é o conjunto de todos os objetos que são membros de ambos A e B (a interseção de  $\{1,2,3\}$  e  $\{2,3,4\}$  é o conjunto  $\{2,3\}$ )



**Figura 22** - Interseção de conjuntos  
Fonte: Própria

Importa também referenciar o complementar de um conjunto. Como podemos ver, e tendo em conta que A tem uma determinada característica, chamamos complementar de A ( $A^c$ ) ao conjunto de todos os elementos que não apresentem essa mesma característica. Supondo que  $A = \{1,2,3,4\}$  e que o universo é o conjunto N de números naturais, podemos afirmar que  $A^c = \{c \in \mathbb{N} : c \notin A\} = \{5,6,7,8, \dots\}$ , como se pode verificar na figura que se segue.



**Figura 23** - Complementar do conjunto  
Fonte: Própria



## Proposta de uma prática docente

*Cabe ao educador partir das situações do cotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação de noções matemáticas.* (Ministério da Educação, 2009, pág. 73)

De acordo com a citação supratranscrita, podemos afirmar que o educador tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança sendo que será o responsável pelas experiências vividas/propostas pelas crianças diariamente e que, por sua vez, serão essenciais para a construção de um raciocínio de forma lógica bem como para o desenvolvimento da capacidade de cada criança de classificar e agrupar objetos, coisas e acontecimentos, relacionando sempre com as suas características desenvolvidas desde muito cedo.

Existem diversas formas de agrupar e classificar algo. Assim sendo, deve ser dado o tempo necessário para que cada criança consiga interpretar, analisar e explorar os dados que lhe são apresentando, garantindo assim que compreende as diversas hipóteses de classificação.

*A classificação constitui a base para: agrupar os objectos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido, a cor, a forma, etc. reconhecendo as semelhanças e diferenças que permitem distinguir o que pertence a um e a outro conjunto*”(Ministério da Educação, 2009, pag74,).

Apresento, de seguida, uma proposta de atividades da Teoria dos Conjuntos colocada em prática numa das regências em Educação Pré-Escolar (cf. Apêndice 7).

Foi apresentado ao grupo um conjunto de animais por forma a estes serem agrupados de acordo com as suas características.

Durante a discussão em grupo, foi necessário ter em conta os conhecimentos pré adquiridos pelas crianças, utilizando critérios por elas conhecidas, desta forma, ficou definido que os animais seriam agrupados segundo o seu habitat natural.

Numa fase inicial surgiram três conjuntos como se pode ver pela figura abaixo apresentada (figura24):

- Conjunto A – animais terrestres;
- Conjunto B – animais aquáticos;
- Conjunto C – animais aéreos.



**Figura 24** - Conjunto formado pela criança  
Fonte: Própria

Esta organização tornou-se facilmente exequível uma vez que houve a necessidade de ver que elementos pertenciam ou não pertenciam aos conjuntos e desta forma as crianças inconscientemente utilizaram linhas (lã) de forma a separar os animais de acordo com a sua característica (Diagrama de Venn), tal como preconizado por Castro e Rodrigues (2008, pág. 64 e 65) *A utilização do diagrama de Venn facilita essa organização de dados, de uma forma simples A utilização de linhas fechadas (arcos) que limitam o espaço e que se podem ou não intersectar promove uma boa percepção das características a realçar.*

No final do exercício, algumas crianças detetaram que três dos animais do conjunto A, poderiam também pertencer ao conjunto B. Assim sendo, estas tiveram a capacidade de verificar que existiam características comuns entre os animais analisados, entendendo e explicando por palavras suas a interseção representada pela figura infra (Figura25).



**Figura 25** - Conjuntos formados pelas crianças  
Fonte: Própria

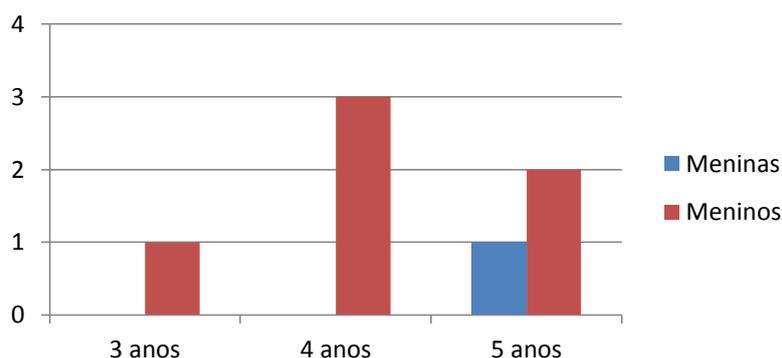
Tendo em conta que esta atividade já contempla uma certa complexidade de raciocínio, nem todas as crianças tiveram a capacidade de detetar a existência de características comuns. No entanto, é necessário considerar esta situação visto que permitiu às crianças mais desenvolvidas atingir um nível superior de raciocínio. É de referir que, *é o meio ambiente (JI e*

*família) que ajuda a procurar problemas e encontrar possíveis soluções e cada criança tem o seu percurso próprio* (Castro e Rodrigues, 2008, pág. 67).

Uma vez que o grupo é muito heterogéneo em relação à idade (10 crianças com 3 anos, 6 com 4 anos e 4 com 5 anos), a motivação na realização desta atividade foi diferente dentro o grupo, uma vez que as crianças mais velhas estavam motivadas para tal e conseguiram realizar a atividade até fim, embora nas crianças mais pequenas o desinteresse se fosse mostrando ao longo da atividade.

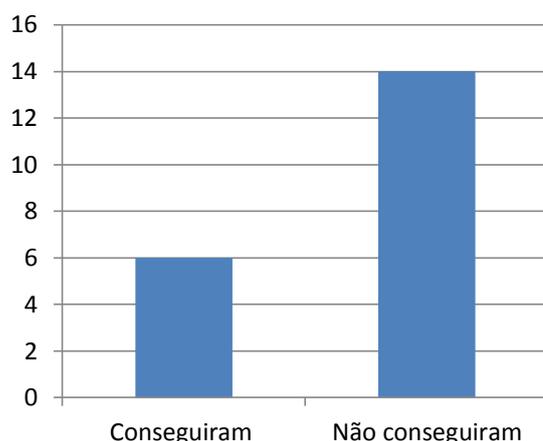
Inicialmente todo o grupo mostrou-se motivado na realização da tarefa porque cada criança tinha a imagem de um animal e tinham que decidir a qual dos conjuntos pertencia o animal que lhe foi atribuído, depois de realizar essa tarefa o interesse foi desaparecendo, isto porque os mais velhos começaram a chegar a conclusões que os mais novos não conseguiram, talvez daí o desinteresse mostrado.

Tal como podemos ver no gráfico 17, apenas seis crianças, uma menina e cinco rapazes foram capazes de realizar a tarefa do início ao fim. No grupo dos cinco anos apenas uma das meninas não foi capaz de realizar a atividade. Esta tem necessidades educativas especiais, sendo portadora de Trissomia 21. Do grupo dos 4 anos, metade das crianças conseguiram realizar a atividade e fizeram-no porque têm o raciocínio lógico matemático mais desenvolvido do que os restantes. Por fim no grupo dos três anos, apenas uma das crianças, um rapaz, foi capaz de realizar a atividade, sendo este um menino indicado como portador de capacidades acima da média.



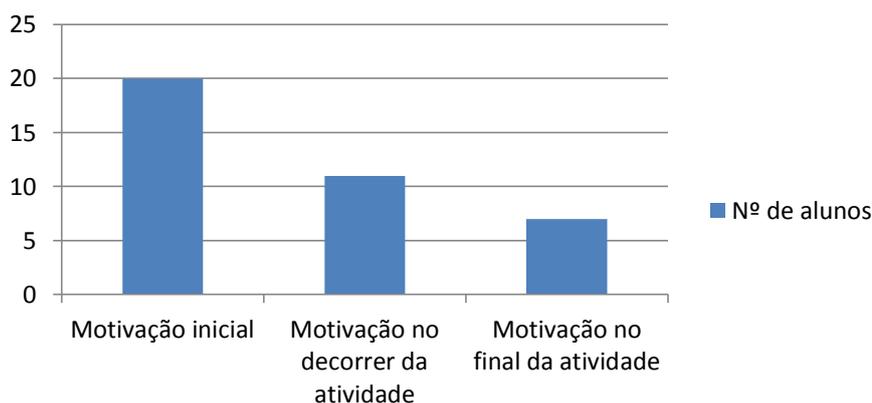
**Gráfico 17** - Crianças capazes de realizarem a atividade

Assim é possível ver que apenas seis crianças, menos de metade do grupo, foram capazes de concluir a atividade.



**Gráfico 18** - Crianças que conseguiram e não conseguiram realizar a atividade

Inicialmente, todos conseguiram realizar a primeira etapa da tarefa, que foi a formação dos três conjuntos. De seguida passou-se para a análise dos conjuntos e nesta fase parte do grupo deixou de mostrar interesse pela atividade, verificando-se que apenas sete das crianças continuaram a participar ativamente na tarefa, enquanto as restantes quatro se mostravam atentas, mas sem participarem, tal como podemos ver no gráfico que se segue.



**Gráfico 19** - Motivação no decorrer da atividade

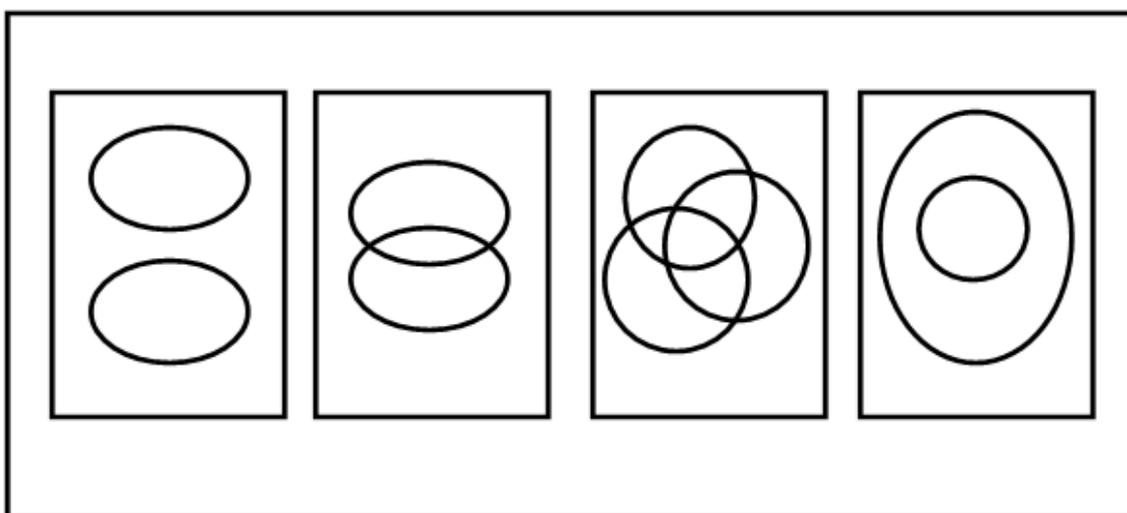
Após a realização da atividade foi possível perceber que se o grupo tivesse sido dividido em subgrupos a atividade teria resultado de outra forma. Assim as crianças mais pequenas não teriam perdido a motivação causada pelas conclusões a que os mais velhos chegaram e que não despertaram curiosidade nos mais novos. Se as conclusões tivessem sido obtidas inicialmente

dentro de subgrupos e seguidamente discutidas em conjunto talvez a motivação tivesse sido diferente.

Uma vez que *a construção de noções matemáticas fundamenta-se na vivência do espaço e do tempo, tendo como ponto de partida as actividades espontâneas e lúdicas da criança.* (Ministério da Educação, pag73, 2009), devem-se proporcionar outros momentos, preferencialmente profícuos de aprendizagem.

Como exemplo pode dar-se a arrumação da sala, que deve fazer parte das rotinas. Desta forma, as crianças podem ser questionadas sobre os critérios utilizados para tal tarefa, o que faz com que exista um confronto de opiniões sobre as características dos objetos

Podem ainda existir na sala, como recurso, quer para atividades orientadas, quer para atividades livres, caixas de blocos lógicos e fios para simular diagramas de Venn. Juntamente com a caixa dos blocos lógicos podem existir folhas matrizes com diagramas de Venn, como se pode ver pela figura 26. Nesta medida, as crianças podem jogar em grupo ou individualmente. São dadas algumas peças dos blocos lógicos e as crianças terão que as agrupar conforme determinadas propriedades. Depois de agrupadas, fazem o registo, contornam e pintam as peças, para que, em grupo, possam discutir os critérios utilizados. Nesta discussão, as crianças também podem ser questionadas sobre a pertença ou não dos elementos nos conjuntos entre outras propriedades.



**Figura 26 - Exemplo de diagrama de Venn**

Fonte: Castro e Rodrigues 2008

Os blocos lógicos permitem desenvolver capacidades de seriação e memória visual, desenvolvendo o raciocínio lógico matemático.

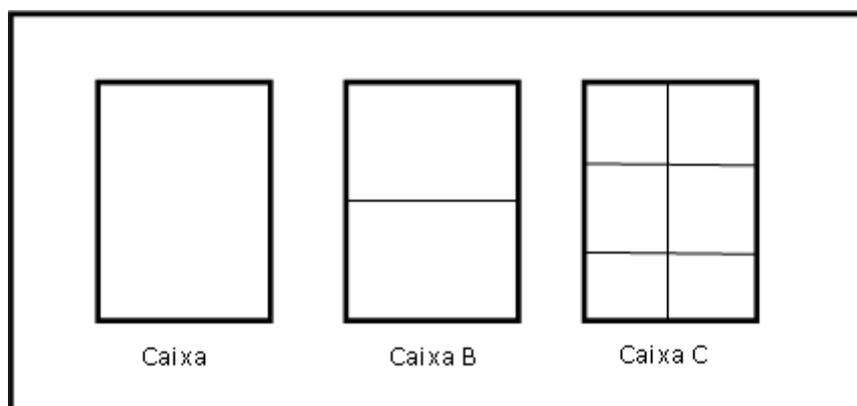
A classificação é fundamental para a formação de conjuntos, ou seja, no agrupamento de objetos de acordo com um critério como por exemplo a cor, a forma, a utilidade, reconhecendo assim semelhanças e diferenças de modo a estabelecer relações de pertença entre diferentes objetos e as propriedades identificadas.

Devido ao escasso tempo disponível, a seguinte proposta/atividade não foi posta em prática.

Como *a aprendizagem matemática implica que: O educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas.* (Ministério da Educação, pag74, 2009), Castro e Rodrigues (2008) sugerem a caixa de enfiamento como outro recurso possível, tendo em conta que as peças têm características diferentes (cubos e esferas de três cores – azul, amarelo e vermelho).

São cedidas, às crianças, três caixas diferentes, como se vê na figura 27, e a tarefa consiste em descobrir qual das caixas permite arrumar o material separado.

Terminada a tarefa a criança tem que explicar os critérios utilizados na separação.



**Figura 27** - Exemplo de caixas de enfiamentos  
Fonte: Castro e Rodrigues 2008

Podemos perceber que na caixa A não existe separação, na caixa B apenas se separa segundo o critério forma e na caixa C a separação é feita pela forma e cor.

*Para realizar estas atividades de seriação e de classificação, é necessário que as crianças desenvolvam actividades de comparação entre os objectos ou conjuntos definidos. Na comparação entre os conjuntos, tem um papel fundamental a correspondência entre os elementos.* (Maia, pág. 64, 2008)

# Conclusão



## Conclusão

Agora que terminou a Prática Pedagógica e que estou prestes a encerrar mais um capítulo, neste livro aberto que é a vida, chegou a altura de refletir sobre esta etapa que está a chegar ao fim.

A elaboração deste relatório permitiu refletir sobre alguns dos momentos vivenciados, sobre as dúvidas, os desafios ultrapassados e todas os conhecimentos adquiridos. Foi importante refletir sobre o meu trabalho, pensar no que estava programado, o que foi realizado, o que ficou por fazer, o que teve que ser alterado, as dificuldades que senti e toda a evolução que sofri.

Um bom professor é aquele que é capaz de se adaptar às diferentes realidades, pois não existem duas iguais, é aquele que é capaz de usar a sua imaginação com o objetivo de tornar mais rica a sua prática.

O professor deve ter como objetivo fomentar o espírito de autonomia, de curiosidade e, essencialmente, o espírito crítico, com vista à formação de cidadãos participativos, é nesta linha de pensamento que se verifica a importância do papel desempenhado pelo Professor.

É de salientar ainda a importância que a Matemática através da Teoria de Conjuntos tem na estruturação do pensamento assim como a sua importância na vida corrente.

Em suma, pretendemos ter alcançado os objetivos desta Unidade Curricular que tantas aprendizagens nos potencializou e que nos permitiu crescer enquanto alunas e futuras profissionais de Educação.





# **Referências Bibliográfica**



## Referências Bibliográficas

### **Bibliografia**

ARENDS, R.I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: Mac Graw-Hill. Capítulo 3: Tempo e Espaço.

AZEVEDO, F. (2007). *Formar Leitores das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel – edições técnicas, lda.

Direção- Geral de Educação e Cultura (2005/06). *O sistema educativo em Portugal*. Comissão Europeia.

CASTRO, J.P & RODRIGUES, M. (2008). *Sentido de números e organização de dados*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção – Geral de Inovação e de desenvolvimento Curricular

COLOMER, T. (2003). *O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura*. In C. Lomas (org.), *O valor das palavras I. Falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: Edições ASA.

ESTRELA, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*, (4ªEdição). Porto: Porto Editora.

FERREIRA, J.C. (2001). *Elementos de Lógica Matemática e Teoria dos Conjuntos*. Departamento de Matemática Instituto Superior Técnico.

HOHMANN, M. &WEIKART, D. P. (2009). *Educar a Criança*. (5ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

MAIA, J.S (2008). *Aprender...Matemática do Jardim- de- infância à Escola*. Porto: Porto Editora

Ministério da educação (2002). *Organização da componente de apoio à família*. Departamento da Educação Básica. Lisboa

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (2006). *Organização Curricular e Programas* (5ªEdição). Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2009), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento de Educação Básica, Lisboa

NIELSEN, L. B. (1999).*Necessidades Educativas especiais na sala de aula*. Porto, Porto Editora.

OLIVEIRA, I. & SERRAZINA, L. *A Reflexão e o professor como investigador. In GTI – Grupo de trabalho de Investigação (Org.), Reflectir e investigar sobre a prática profissional.* Lisboa: APM

PALHARES, P.(2004). *Elementos de Matemática para professores do ensino básico.* Lisboa: LIDEL- edições técnicas, lda

PERRENOUD, Ph. et alli (1986). *À avaliação formativa num ensino diferenciado.* Coimbra: Livraria Almedina

PONTE, J.P. et alli (2009). *Programa de matemática.* Lisboa: Ministério da Educação

REIS, C. et alli (2009). *Programas de Português do Ensino Básico.* Lisboa: Ministério da Educação

SIM-SIM, I. (1997). *A LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA Competências Nucleares e Níveis de Desempenho.* Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica

ZABALZA ,M. A.(2000), *Planificações e desenvolvimento curricular na escola.* Porto: Edições Asa.

### **Webgrafia**

<http://www.cnis.pt/paginas/index.php?nIDPagina=23> consultado em 3-05-2011 pelas 14h55

[http://mapas.owje.com/5948\\_guarda-district-map-portugal.html](http://mapas.owje.com/5948_guarda-district-map-portugal.html) consultado em 3-05-2011 pelas 15h15

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda> consultado em 8-04-2011 pelas 23h14

[http://joomla.aesmiguel.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=10](http://joomla.aesmiguel.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=10) consultado em 9-04-2011 pelas 21h00

<http://helenasvieiraportugal.blogspot.pt/> consultado em 9-04-2011 pelas 22h00

<http://www.eb23-sta-clara-guarda.rcts.pt/1ciclo.htm> consultado em 21-03-2012 pelas 10h00

### **Legislação consultada**

Lei de Bases do Sistema Educativo

Decreto-Lei 286/89 de 26 de Agosto

Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro

Despacho 258/97 de 21 de Agosto

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril

Despacho 14460/2008 de 26 de Maio

Decreto de lei 94/2011 de 3 de Agosto

Projeto curricular de turma, sala 4 ano letivo 2010/2011





# Apêndices

---



## Índice de Apêndices

Apêndice 1.....	Ficha Biográfica
Apêndice 2.....	Grelha de observação
Apêndice 3.....	Exemplo Planificação – Pré-escolar
Apêndice 4.....	Exemplo Planificação - 1ºCEB
Apêndice 5.....	Foto Planificação feita pelo grupo
Apêndice 6.....	Receita
Apêndice 7 .....	Planificação Teoria de conjuntos



Apêndice 1  
Ficha Biográfica



## Apêndice 2

### Grelha de Observação



Observadora: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_ N.º crianças presentes: \_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

---

**I. Objectivo da observação:**

Observar e caracterizar a organização do Ambiente Educativo da Sala 4 do Jardim de Infância Guarda Gare

## II. Caracterização do ambiente educativo

<b>Grupo de crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• N.º crianças:</li><li>• Género:</li><li>• Idades:</li><li>• Existência de crianças com NEE?</li><li>• Diversidade étnica e cultural</li></ul>
<b>Equipa educativa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação e funções dos elementos constituintes</li><li>• Para além da equipa da sala, existe qualquer tipo de apoio por outros profissionais? Quais?</li></ul>
<b>Projetos em curso/ desenvolvimento na sala</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quais são?</li><li>• Surgiram de quem (educador, criança, pais...)?</li><li>• Respeitam os interesses da criança?</li><li>• Envolvem a comunidade?</li><li>• São flexíveis?</li><li>• Envolve a comunidade educativa?</li><li>• Fazem articulação com outras instituições e níveis de ensino?</li><li>• Respeita os interesses e necessidades das crianças?</li><li>• Mais centrados no processo ou no produto?</li></ul>
<b>Organização do espaço</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O educador utiliza os vários espaços?</li><li>• Em que áreas se encontra organizada a sala?</li><li>• Qual a função de cada área?</li><li>• Todos os espaços são de livre acesso às crianças?</li><li>• A sala está organizada de forma a permitir às crianças a escolha de diferentes tipos de atividades?</li><li>• Criança teve/tem participação na organização e manutenção dos espaços?</li><li>• Há boa iluminação?</li><li>• Qual a organização das casas de banho (é proporcional ao tamanho das crianças)?</li><li>• Qual a organização do refeitório?</li><li>• Como está organizado o espaço exterior?</li></ul>
<b>Organização dos recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quais os recursos didáticos existentes?</li><li>• Qual a Durabilidade?</li><li>• Qual o Estado?</li><li>• Qual o Sentido estético?</li><li>• Os materiais são adequados aos interesses, necessidades e nível de desenvolvimento das crianças?</li><li>• Encontram-se acessíveis para a criança?</li><li>• Existe diversidade de recursos didáticos?</li></ul>
<b>Organização do tempo e rotinas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quais as principais rotinas da sala?</li><li>• Diferentes rotinas: Acolhimento/Momentos de higiene pessoal/Atividades de jogo espontâneo/Refeições/ Atividades orientadas</li><li>• Por quem foram estabelecidas essas rotinas?</li><li>• Como é gerido o tempo e organização das rotinas, existe flexibilidade?</li><li>• As crianças têm participação na organização do tempo e das rotinas</li><li>• Quem faz a distribuição do material e das tarefas?</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equilíbrio da gestão das atividades (atividades espontâneas e orientadas)</li> <li>• Existem atividades extra-curriculares? Quais?</li> </ul>
<b>Organização do grupo e crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as regras da sala? Quem as estipulou?</li> <li>• Critérios de distribuição das crianças pelas áreas de atividade da sala:</li> <li>• Critérios de organização do grupo (autónomo/dirigido; rígido/flexível):</li> <li>• As crianças participam na organização do grupo? De que forma?</li> <li>• Educadora fomenta trabalho em grande grupo, pequeno grupo e individual?</li> <li>• Existe um número definido de crianças nas diferentes áreas?</li> </ul>
<b>Interacções</b>	<p><b>Criança - Educador</b></p> <p><u>Criança - educador // auxiliares – criança da sala:</u>  <u>Registos relativos ao empenhamento do adulto:</u></p> <p><b>-Sensibilidade</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que tom de voz é que adota? É carinhoso? Afetuoso? Ou frio e distante?</li> <li>2. Que tipo de gestos corporais faz? Estabelece Contacto visual com as crianças?</li> <li>3. Respeita e valoriza criança? Ou crítica e rejeita?</li> <li>4. Ouve a criança e responde-lhe?</li> <li>5. Encoraja a criança a ter confiança?</li> <li>6. Fala com os outros sobre a criança como se esta estivesse ausente?</li> </ol> <p><b>-Autonomia</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporciona à criança oportunidades para fazer experiências?</li> <li>2. Permite-lhe escolher? Apoia as suas escolhas?</li> <li>3. Encoraja a criança a ter ideias próprias e a resolver conflitos? Ou não lhe dá essa oportunidade?</li> <li>4. É autoritário e dominador? Aplica e decide as regras sozinho?</li> </ol> <p><b>-Estimulação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. É enérgico ou rotineiro?</li> <li>2. Coaduna-se com a situação?</li> <li>3. Responde às capacidades e interesses das crianças?</li> <li>4. É capaz de a motivar e de a estimular de forma rica e com clareza? Ou é confusa?</li> <li>5. Estimula o diálogo e o pensamento? Ou interrompe-os?</li> <li>6. Partilha as atividades das crianças? Dá-lhes relevo?</li> </ol>

	<p><b>Criança - criança</b></p>	<p><u>Dentro da mesma sala / Entre outras salas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestam as suas ideias, pensamentos e emoções?</li> <li>• Demonstram sensibilidade para com os sentimentos, necessidades, dificuldades e interesses dos outros?</li> <li>• Interagem autonomamente umas com as outras?</li> <li>• Evidenciam iniciativa e autonomia na resolução de conflitos com os pares?</li> <li>• Partilham voluntariamente os brinquedos?</li> <li>• Envolvem-se em brincadeiras, jogos cooperativos e projetos comuns?</li> <li>• Apoiam-se mutuamente na resolução de problemas?</li> <li>• Participam ativamente nas dinâmicas da sala e institucional</li> <li>• Revelam autonomia na interação com crianças de outras salas?</li> </ul>
	<p><b>Adulto - adulto</b></p>	<p><u>Educador -família:</u>  <u>Educador - auxiliar:</u>  <u>Educador -outros elementos da equipa alargada:</u>  <u>Educador -outros parceiros da comunidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os elementos da equipa educativa são colaborativos entre eles?</li> <li>• Verifica-se respeito mútuo pelo trabalho desenvolvido por cada elemento?</li> <li>• Existem projetos em conjunto?</li> <li>• Há partilha de ideias/experiências?</li> </ul>

III. **Outros comentários e impressões**

## Apêndice 3

### Exemplo planificação – Pré -Escolar



Jardim de infância Guarda Gare

Sala 4: 3/4/ 5 anos N° de crianças: 20 Educadora G

Estagiária: Joana Melo

Data: 29/30/31-03-2011

<u>Necessidades</u> <u>/ Interesses</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Preparação para a Expo Espanha</b></li></ul>	
<u>Área de</u> <u>Conteúdo</u> <u>Prioritário</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento do Mundo – Saberes sobre o “mundo”</li><li>• Expressão e Comunicação - domínio da linguagem oral - Abordagem à escrita</li><li>• Formação pessoal e social</li><li>• Matemática</li></ul>	
<u>Objetivos/</u> <u>Competências</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a autonomia.</li><li>• Reconhecer regiões autónomas de Espanha.</li><li>• Desenvolver a curiosidade.</li></ul>	Deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Respeitar as regras de participação oral</li></ul>

## Atividade/Estratégia

Dia 29 (Manhã)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento</li><li>• Marcação das presenças</li><li>• Rotina de higiene</li><li>• Lanche</li><li>• Leitura parcial do conto “Dinossauro”</li><li>• Diálogo sobre o conto</li></ul> <p><u>Questões orientadoras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Onde vivia o menino?</li><li>- O que aconteceu a esse menino?</li><li>- Como descobriram que era um dinossauro?</li><li>- o que acham que vai acontecer?</li></ul> <p>....</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Registo:</b></li></ul> <p>Divisão do grupo em dois grupos; O grupo das crianças mais velhas – registo de uma possível continuação da história, o segundo grupo - desenha o dinossauro.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rotina de higiene</li></ul> <p>Jogo escolhido pelo grupo</p>
Dia 29 (Tarde)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento</li><li>• Explicação dos desenhos ao grupo.</li><li>• Continuação da leitura do conto “Dinossauro”</li><li>• Confrontação entre o livro e os desenhos.</li><li>• Colocar no puzzle as peças</li><li>• Música espanhola</li><li>• Rotina de higiene</li><li>• Saída</li></ul>

Atividade/Estratégia

<p>Dia 30 (Manhã)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento</li> <li>• Marcação das presenças</li> <li>• Rotina de higiene</li> <li>• Lanche</li> <li>• Reativamento do conto do dia anterior</li> <li>- Onde vivia o menino?</li> <li>- O que aconteceu a esse menino?</li> <li>- Como descobriram que era um dinossauro?</li> <li>- O que fez o dinossauro?</li> <li>....</li> <li>• Reconto do conto “Dinossauro”</li> <li>• Diálogo sobre o conto</li> <li>- Para onde foi o dinossauro?</li> <li>- Como se chamava a menina que o menino que vivia no monte conheceu?</li> <li>- Que animais ficaram a conhecer?</li> <li>- Que plantas havia naquelas zonas por onde passaram?</li> <li>...</li> <li>• Jogo tradicional de Espanha</li> <li>• Rotina de higiene</li> </ul> <p>Jogo escolhido pelo grupo</p>
<p>Dia 30 (Tarde)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento</li> <li>• Visionamento de um filme</li> <li>• Jogo tradicional espanhol</li> <li>• Música espanhola</li> <li>• Rotina de higiene</li> </ul> <p>Saída</p>

## Atividade/Estratégia

Dia 31 (Manhã)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento</li><li>• Marcação das presenças</li><li>• Rotina de higiene</li><li>• Lanche</li><li>• Transplantação de algumas sementes plantadas na semana anterior</li><li>• Diálogo sobre a atividade</li></ul> <p>Questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Porque fizeram a transplantação?</li><li>- O que aconteceu às sementes?</li><li>- Ficaram todas iguais?</li></ul> <p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Registo:</li><li>- Cada menino regista a transplantação</li><li>• Rotina de higiene</li></ul> <p>Jogo escolhido pelo grupo</p>
Dia 31 (Tarde)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento</li><li>• Continuação do conto "Dinossauro"</li><li>• Experiências (dois grupos de trabalho):</li><li>- Desenho com sumo de limão</li><li>- Funcionamento do vulcão</li><li>• Registo das experiências</li><li>• Música espanhola</li><li>• Rotina de higiene</li></ul> <p>Saída</p>

Recursos

Humanos	
<b>Educadora, Estagiárias, Auxiliar</b>	
<b>Materiais</b>	
<p>Conto “Dinossauro” - adaptado pelo par de estágio          Materiais para registo          Cd          Leitor de cd          Jogo</p>	<p>Puzzle          Televisão          Leitor de dvd          Filme          Máquina fotográfica</p>

Avaliação

Crianças	O que avaliar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse demonstrado durante a leitura e interpretação do livro</li> <li>• Verificar a atitude no decurso do trabalho experimental/grupo/individual</li> <li>• Dificuldades/Facilidades</li> </ul>
Par	Como avaliar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> <li>• Observação indireta (fotografias / registos)</li> </ul>
	Espaço para anotações (Reflexão)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que falhou ao longo da atividade</li> <li>• O resultado da atividade está de acordo com o previsto</li> <li>• Quais os imprevistos que surgiram</li> <li>• Foi visível a motivação das crianças</li> <li>• Os ritmos das crianças foram tidos em consideração</li> <li>• Os aspetos que se podem melhorar</li> </ul>



## Apêndice 4

### Exemplo Planificação – 1ºCEB





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

### Plano de Aula

<b>Professores Orientadores:</b> Florbela Rodrigues	<b>Professora Cooperante:</b> M
<b>Professor Estagiário:</b> Joana Melo	<b>Data:</b> 17 de janeiro de 2012
<b>Local de Estágio:</b> EB1 de Bonfim	<b>Ano de Escolaridade:</b> 3º ano

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<p><b>Matemática</b></p> <p><b>Tempo:</b> <b>10h50 – 12h</b></p>	<p>Aptidão para dar sentido a problemas numéricos e para reconhecer as operações que são necessárias à sua resolução.</p>	<p>Compreender frações com os significados quociente, parte-todo e operador.</p> <p>Reconstruir a unidade a partir das suas partes.</p> <p>Identificar a metade e a terça parte da unidade e representá-las na forma de fração quinta parte; sexta parte; sétima parte; oitava parte; nona parte; decima parte</p> <p>.</p>	<p>Frações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- quinta parte;</li> <li>- sexta parte;</li> <li>- sétima parte;</li> <li>- oitava parte;</li> <li>- nona parte;</li> <li>- decima parte.</li> </ul>	<p>Material não estruturado</p> <p>Ficha de trabalho (cf. ANEXO 1)</p> <p>Caneta</p> <p>Quadro</p> <p>Caneta de Quadro</p>	<p><b>Indirecta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de trabalho</li> </ul> <p><b>Directa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões orais</li> </ul>

## Processo de operacionalização

### Matemática

- Resolução de uma situação problemática recorrendo:
  - à concretização com material não estruturado – representação de uma barra de chocolate para a identificação da quinta parte, sexta parte, sétima parte, nona parte e decima parte.
  - à representação pictórica na ficha de trabalho;
  - ao registo em linguagem matemática na ficha de trabalho.
- Realização de uma ficha de trabalho:

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<p>Língua Portuguesa</p> <p>Tempo: 10h50 – 12h</p>	<p><b>Compressão oral</b></p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimentos</p> <p><b>Expressão oral</b></p> <p>Falar para aprender a falar e expressar conhecimento</p> <p>Participar em situações de interação social</p>	<p>Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cumprir instruções;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória.</li> </ul> <p>Usar a palavra de uma forma audível no âmbito das tarefas a realizar</p> <p>Respeitar as convenções que regulam a interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ouvir os outros;</li> <li>- esperar a sua vez;</li> </ul>	<p>Conto “A Menina dos Fósforos”</p> <p>Instruções, indicações</p> <p>Informação essencial e acessória</p> <p>Articulação, acento, entoação, pausa</p> <p>Princípio de cooperação e cortesia</p>	<p>Livro o meu vizinho é um cão</p> <p>Caneta</p> <p>Quadro</p> <p>Caneta de Quadro</p>	<p><b>Direta</b></p> <p>- Questões orais</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- respeitar o tema;</li> <li>- acrescentar informação pertinente;</li> <li>- usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados.</li> </ul>	- Formas de cortesia		
--	--	---	----------------------	--	--

#### Processo de operacionalização

##### Língua Portuguesa

- Apresentação do livro “O meu vizinho é um cão” de Isabel Minhós Martins:
  - Identificação da autora, ilustradora, editora e nº de páginas.
- Apresentação da biografia da autora e de alguns livros da mesma.
- Leitura e análise do conto:
  - Identificar personagens.
  - Localizar ação no tempo e no espaço.
  - Perceber, inferir e criticar ações e momentos da narrativa.

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<p><b>Estudo do meio</b></p> <p><b>Tempo: 14h– 15h</b></p>	<p>Identificar os processos vitais comuns a seres vivos dependentes do funcionamento de sistemas orgânicos</p>	<p>Identificar alguns fatores do ambiente que influenciam a vida das plantas (a água, a luz, a temperatura, o ar e o solo). Fotossíntese</p> <p>Realizar experiências e registrar as conclusões</p> <p>Referir algumas utilidades das plantas (oxigênio, alimentação, mobiliário, fibras vegetais, erosão, energia...).</p>	<p>Planta: - fotossíntese</p> <p>Utilidades da planta</p>	<p>Folha de Trabalho</p> <p>Caneta</p> <p>Quadro</p> <p>Caneta de Quadro</p>	<p><b>Direta</b></p> <p>- Questões orais</p>

## Processo de operacionalização

### Estudo do meio

- Verificação da evolução
- Registo das observações
- Identificação dos fatores que influenciam a vida das plantas (água, luz, temperatura e solo)
- Breve abordagem da fotossíntese
- Reconhecimento da utilidade das plantas:
  - Oxigénio
  - Mobiliário
  - Alimentação
  - Fibras vegetais
  - Erosão
  - Energia

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Expressão Dramática</b>  <b>Tempo:</b> <b>15h10 – 16h</b>	<b>Jogos dramáticos</b>  Exploração dos instrumentos expressivos: corpo, voz, espaço  Criação de dramatizações	Explorar as diferentes capacidades expressivas do corpo, da voz e do espaço circundante	Teatralização de contos/ histórias de Natal	Guiões	<b>Direta</b> - Observação

#### Processo de operacionalização

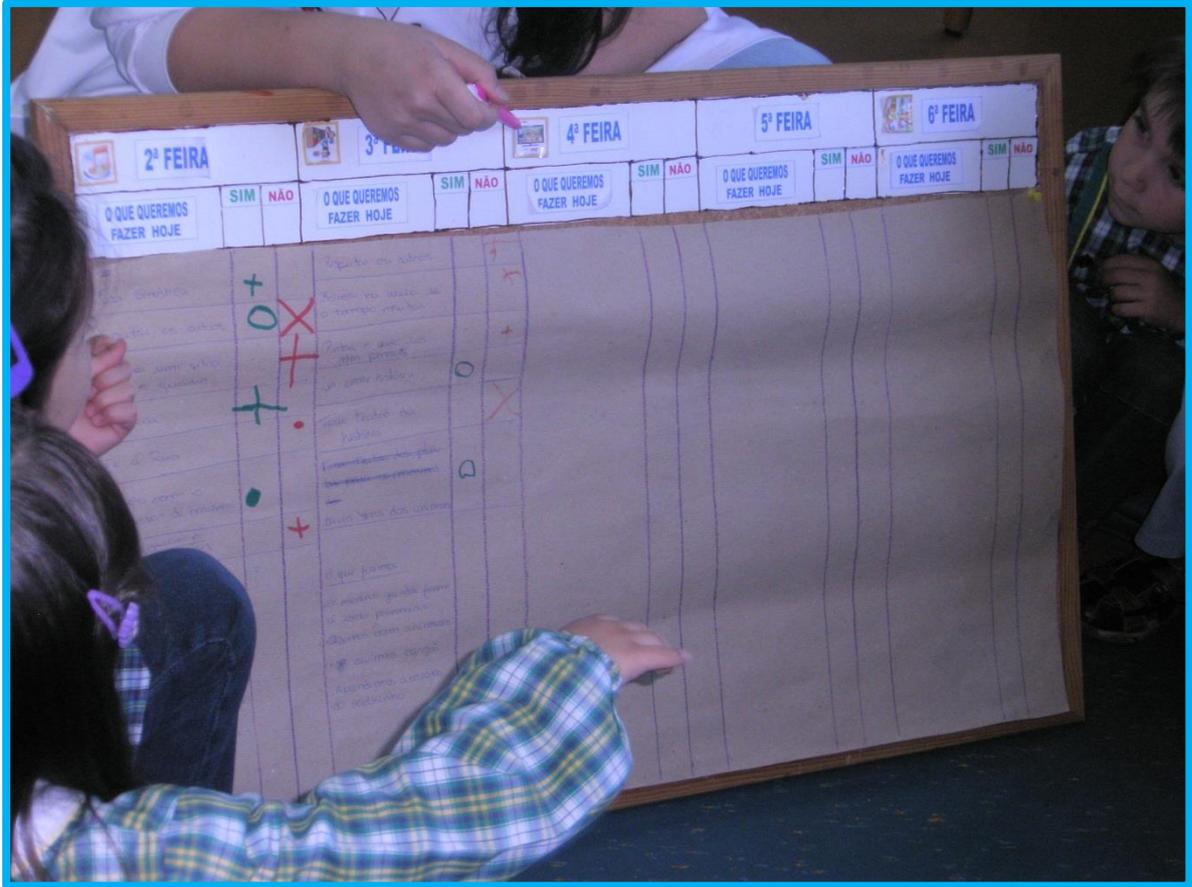
##### Expressão Dramática

- Teatralização de contos de natal
  - Divisão da turma em 3
    - \* As cores de Natal
    - \* A estrelinha pálida
    - \* Os presentes de Jesus

## Apêndice 5

Foto Planificação feita pelo Grupo







## Apêndice 6

### Receita



## Receita de



Precisamos de :



Como vamos fazer?

Partimos os  para dentro do . Como? Batemos devagarinho na mesa



Juntamos o . Depois, acrescentamos o . Como? Podemos medir com o 

Quantos? . Falta a , na mesma quantidade que o açúcar.

Falta o . Só . Coloca tudo na  já untada com  e

pede ajuda a um adulto para se pôr o bolo no forno.

A Professora conta o tempo e avisa quando estiver pronto.



## Apêndice 7

### Planificação – Teoria de conjuntos



### Jardim de infância Guarda Gare

**Sala 4:** 3/4/ 5 anos      **Nº de crianças:** 20 Educadora Goretti Caldeira

**Estagiária:** Joana Melo

**Data:** 7-05-2011

<u>Necessidades/ Interesses</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da abordagem ao tema animais</li></ul>	
<u>Área de Conteúdo Prioritário</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento do Mundo – Saberes sobre o “mundo”</li><li>• Expressão e Comunicação - domínio da linguagem oral - Abordagem à escrita</li><li>• Formação pessoal e social</li><li>• Matemática</li></ul>	
<u>Objectivos/ Competências</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o desenvolvimento da autonomia da criança e do grupo.</li><li>• Promover o desenvolvimento da capacidade de adequar os comportamentos aos contextos. Promover a capacidade de reconhecer os diferentes animais</li></ul>	Deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"><li>• conhecer e respeitar as regras de participação na sala de aula</li><li>• conseguir utilizar conceitos relativos ao tema “animais”</li><li>• nomear os animais</li><li>• identificar os animais</li><li>• atribuir características particulares a cada animal</li><li>• comparar e classificar os animais segundo as suas características externas e modo de vida</li><li>• formar conjuntos segundo determinadas características</li></ul>

<b>Actividade/Estratégia</b>	Dia 6 (Manhã)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento</li> <li>• Marcação das presenças</li> <li>• Rotina de higiene</li> <li>• Lanche</li> <li>• Registo do sistema solar</li> <li>• Rotina de higiene</li> <li>• Jogo escolhido pelo grupo</li> </ul>
	Dia 6 (Tarde)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento</li> <li>• Distribuição de imagens de animais com diferentes características ao grupo;</li> <li>• Dialogo sobre as características de cada um dos animais (revestimento, alimentação, habitat, deslocação);</li> <li>• Separar os animais tendo em conta as características;</li> <li>• Explicação dessa escolha;</li> <li>• Exploração de outras hipóteses de conjuntos com as mesma imagens, utilizando outras características.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão do grupo em 4 grupos de 5 elementos</li> <li>• Distribuição de 3 caixas por grupo (em grupo têm que descobrir qual a caixa que serve para arrumar tudo separadamente)</li> <li>• Discussão das hipóteses</li> </ul>

<b>Recursos</b>	Humanos	
	Educadora, Estagiárias, Auxiliar	
	<b>Materiais</b> Materiais para registo Crânios Conto “O Patinho Feio” Cd Leitor de cd	Jogos Televisão Leitor de dvd Filme “O Patinho feio” Máquina fotográfica

Avaliação	Crianças	O que avaliar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar a atitude no decurso do trabalho experimental/grupo/individual</li> <li>• Dificuldades/Facilidades</li> </ul>
	Par	Como avaliar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> <li>• Observação indireta (fotografias / registos)</li> </ul>
		Espaço para anotações (Reflexão)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que falhou ao longo da atividade</li> <li>• O resultado da atividade está de acordo com o previsto</li> <li>• Quais os imprevistos que surgiram</li> <li>• Foi visível a motivação das crianças</li> <li>• Os ritmos das crianças foram tidos em consideração</li> <li>• Os aspetos que se podem melhorar</li> </ul>

## Como decorreu a atividade

### Formação de conjuntos

- Distribuição de imagens de animais com diferentes características ao grupo;
- Dialogo sobre as características de cada um dos animais;
- Separação dos animais segundo o habitat;
- Explicação dessa escolha;
- Formação dos conjuntos com lãs para formar o Diagrama de Venn;
- Constatação de elementos pertencentes a dois conjuntos ao mesmo tempo;
- Formação dos conjuntos com interseção;
- Dialogo sobre as características do conjunto e os seus elementos.